

ANEXO 7

CGD		
2008	Imparidades de activos financeiros	619,8
	Imparidades de crédito	447,6
2009	Imparidades de activos financeiros	194,5
	Imparidades de crédito	416,8
2010	Imparidades de activos financeiros	354,7
	Imparidades de crédito	369,1
2011	Imparidades de activos financeiros	701,2
	Imparidades de crédito	825,9
2012	Imparidades de activos financeiros	389,5
	Imparidades de crédito	1.010,3
2013	Imparidades de activos financeiros	309,5
	Imparidades de crédito	817,8
2014	Imparidades de activos financeiros	158,4
	Imparidades de crédito	854,1
2015	Imparidades de activos financeiros	122,0
	Imparidades de crédito	557,3
Total	Imparidades de activos financeiros	2.849,6
	Imparidades de crédito	5.298,9

CGD		
2008	Margem finaceira	2.201,4
	Resultados	459,0
2009	Margem finaceira	1.641,3
	Resultados	278,9
2010	Margem finaceira	1.612,7
	Resultados	254,9
2011	Margem finaceira	1.832,0
	Resultados	-488,4
2012	Margem finaceira	1.357,2
	Resultados	-394,7
2013	Margem finaceira	930,7
	Resultados	-575,8
2014	Margem finaceira	1.038,3
	Resultados	-348,0
2015	Margem finaceira	1.187,9
	Resultados	-171,5
Total	Margem finaceira	11.801,5
	Resultados	-985,6

ANEXO 8

Imparidades e custo de risco de crédito

Unidade: Milhões de €

		CGD	BCP	BES (*)	BST	BPI	CEMG	BANIF (**)	CA	Soma
2008	Crédito bruto	77.432,3	76.645,5	48.197,5	33.154,8	29.723,8	15.406,0	9.331,3	8.372,7	298.263,9
	Imparidades (saldo)	2.121,1	1.480,5	1.148,1	442,2	448,6	396,1	110,8	427,5	6.574,7
	Crédito líquido	75.311,2	75.165,0	47.049,5	32.712,6	29.275,2	15.009,9	9.220,6	7.945,3	291.689,2
	Imparidades (fluxos)	447,6	544,7	274,4	22,3	143,7	97,9	50,0	77,6	1.658,2
	Custo do risco de crédito	0,58%	0,71%	0,57%	0,07%	0,48%	0,64%	0,54%	0,93%	0,56%
2009	Crédito bruto	79.624,2	77.348,2	50.531,2	32.905,8	30.486,0	15.176,3	9.838,8	8.858,8	304.769,2
	Imparidades (saldo)	2.405,2	2.157,1	1.552,3	487,5	530,4	493,9	197,1	467,3	8.290,8
	Crédito líquido	77.219,0	75.191,1	48.978,8	32.418,3	29.955,6	14.682,4	9.641,7	8.391,5	296.478,4
	Imparidades (fluxos)	416,8	560,0	539,9	96,3	166,4	147,8	89,4	77,9	2.094,6
	Custo do risco de crédito	0,52%	0,72%	1,07%	0,29%	0,55%	0,97%	0,91%	0,88%	0,69%
2010	Crédito bruto	84.517,0	76.411,3	52.606,1	33.350,7	30.608,9	15.075,9	10.333,7	8.606,2	311.510,0
	Imparidades (saldo)	2.609,8	2.505,9	1.777,0	536,0	553,9	521,8	305,8	537,7	9.348,0
	Crédito líquido	81.907,2	73.905,4	50.829,1	32.814,7	30.055,0	14.554,1	10.027,9	8.068,5	302.162,0
	Imparidades (fluxos)	369,1	713,3	351,8	113,7	121,1	113,0	123,2	104,3	2.009,5
	Custo do risco de crédito	0,44%	0,93%	0,67%	0,34%	0,40%	0,75%	1,19%	1,21%	0,65%
	Crédito bruto	81.630,9	71.533,1	51.210,8	29.011,9	28.994,5	17.477,1	9.881,4	8.587,0	298.326,7
	Imparidades (saldo)	3.383,2	3.487,8	2.167,4	671,9	676,3	770,5	371,7	598,7	12.127,5
	Crédito líquido	78.247,6	68.045,3	49.043,4	28.339,9	28.318,3	16.706,6	9.509,8	7.988,3	286.199,2
	Imparidades (fluxos)	825,9	1.331,9	600,6	227,7	213,2	150,1	133,6	111,5	3.594,4
	Custo do risco de crédito	1,01%	1,86%	1,17%	0,78%	0,74%	0,86%	1,35%	1,30%	1,20%
2012	Crédito bruto	78.923,0	66.861,0	50.398,7	27.908,0	28.128,6	16.625,8	10.913,7	8.365,4	288.124,4
	Imparidades (saldo)	4.189,4	4.242,7	2.692,3	965,7	783,2	922,3	1.097,8	648,5	15.541,8
	Crédito líquido	74.733,6	62.618,2	47.706,4	26.942,4	27.345,5	15.703,5	9.816,0	7.716,9	272.582,5
	Imparidades (fluxos)	1.010,3	1.684,2	814,8	378,1	269,4	171,3	410,7	113,3	4.852,2
	Custo do risco de crédito	1,28%	2,52%	1,62%	1,35%	0,96%	1,03%	3,76%	1,35%	1,68%
2013	Crédito bruto	74.586,9	60.222,3	49.722,3	27.173,4	26.897,1	16.606,7	9.129,2	8.198,6	272.536,4
	Imparidades (saldo)	4.512,4	3.420,1	3.387,4	1.077,9	931,9	1.051,5	1.160,2	706,7	16.248,1
	Crédito líquido	70.074,5	56.802,2	46.334,9	26.095,5	25.965,1	15.555,1	7.969,0	7.491,9	256.288,3
	Imparidades (fluxos)	817,8	820,8	1.005,1	197,0	272,6	298,8	298,3	139,5	3.850,0
	Custo do risco de crédito	1,10%	1,36%	2,02%	0,73%	1,01%	1,80%	3,27%	1,70%	1,41%
2014	Crédito bruto	72.093,9	57.168,4	41.150,2	26.685,6	26.305,6	16.612,1	7.905,7	8.147,4	256.068,8
	Imparidades (saldo)	5.230,3	3.482,7	6.116,6	1.161,6	1.036,7	1.385,9	1.050,7	837,5	20.302,0
	Crédito líquido	66.863,6	53.685,6	35.033,6	25.524,0	25.269,0	15.226,2	6.855,0	7.309,8	235.766,9
	Imparidades (fluxos)	854,1	1.107,0	2.303,2	111,2	193,2	524,6	171,8	166,1	5.431,2
	Custo do risco de crédito	1,18%	1,94%	5,60%	0,42%	0,73%	3,16%	2,17%	2,04%	2,12%
	Crédito bruto	70.956,7	55.384,2	38.418,5	32.802,0	25.260,3	15.944,0	2.194,0	8.429,6	249.389,4
	Imparidades (saldo)	5.197,7	3.648,0	6.792,0	1.021,0	978,7	1.281,7	1.448,0	851,9	21.219,0
	Crédito líquido	65.759,0	51.736,2	31.626,6	31.781,0	24.281,6	14.662,3	746,0	7.577,8	228.170,5
	Imparidades (fluxos)	557,3	833,0	746,3	119,4	137,0	258,7	1.448,0	108,6	4.208,3
	Custo do risco de crédito	0,79%	1,50%	1,94%	0,36%	0,54%	1,62%	66,00%	1,29%	1,69%
2008 a 2015	Soma imparidades	5.298,9	7.594,9	6.636,2	1.265,8	1.516,5	1.762,1	2.725,0	898,9	27.698,3
	Imparidade média	662,4	949,4	829,5	158,2	189,6	220,3	340,6	112,4	3.462,3
	Crédito bruto médio	77.470,6	67.696,7	47.779,4	30.374,0	28.300,6	16.115,5	8.691,0	8.445,7	284.873,6
	Custo do risco de crédito	0,85%	1,40%	1,74%	0,52%	0,67%	1,37%	3,92%	1,33%	1,22%
	Custo do risco de crédito (total)	6,8%	11,2%	13,9%	4,2%	5,4%	10,9%	31,4%	10,6%	9,7%
2008 a 2014	Soma imparidades	4.741,6	6.761,9	5.889,9	1.146,4	1.379,5	1.503,4	1.277,0	790,3	23.490,0
	Imparidade média	677,4	966,0	841,4	163,8	197,1	214,8	182,4	112,9	3.355,7
	Crédito bruto médio	78.401,2	69.455,7	49.116,7	30.027,2	28.734,9	16.140,0	9.619,1	8.448,0	289.942,8
	Custo do risco de crédito	0,86%	1,39%	1,71%	0,55%	0,69%	1,33%	1,90%	1,34%	1,16%
	Custo do risco de crédito (total)	6,0%	9,7%	12,0%	3,8%	4,8%	9,3%	13,3%	9,4%	8,1%
2008 a 2013	Soma imparidades	3.887,5	5.654,9	3.586,7	1.035,2	1.186,3	978,8	1.105,2	624,1	18.058,8
	Imparidade média	647,9	942,5	597,8	172,5	197,7	163,1	184,2	104,0	2.579,8
	Crédito bruto médio	79.452,4	71.503,5	50.444,4	30.584,1	29.139,8	16.061,3	9.904,7	8.498,1	268.235,4
	Custo do risco de crédito	0,82%	1,32%	1,19%	0,56%	0,68%	1,02%	1,86%	1,22%	0,96%
	Custo do risco de crédito (total)	4,9%	7,9%	7,1%	3,4%	4,1%	6,1%	11,2%	7,3%	6,7%

(*) - Em 2014 e 2015 agregaram-se as contas do BES e Novo Banco

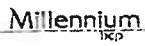
(**) - Em 2015 consideram-se apenas os ativos e imparidades do veículo Oitante devido à resolução do BANIF. Foram transferidos créditos do BANIF para o BST no montante de 5.962,9 milhões.

$$\begin{aligned} \text{Custo do risco de crédito Total} &= \text{Soma imparidades} / \text{Crédito bruto médio} \\ \text{Custo do risco de crédito} &= \text{Imparidade média} / \text{Crédito bruto médio} \end{aligned}$$

ANEXO 9

Imparidades registadas e +/- valias realizadas com as Participações Cotadas

(valores em euros)

	Participação (31 de Dez. de 2011)		2008	2009	2010	2011	TOTAL
	Valor de balanço	% do capital					
 Imparidades	25.211.681,23	2,572%	188.433.998,00	31.086.995,65	26.374.018,98	71.456.285,31	317.351.297,94
+ valias realizadas				30.540.012,76			30.540.012,76
- valias realizadas			16.365.508,43				16.365.508,43
Saldo			-204.799.506,43	-546.982,89	-26.374.018,98	-71.456.285,31	-303.176.793,61
 Imparidades	8.169.435,91	0,097%	0,00	0,00	93.074.727,62	621.088,86	93.695.816,49
+ valias realizadas			24.418.893,06	0,00	26.740.816,12	0,00	51.159.709,19
- valias realizadas			0,00	1.607.179,32	0,00	0,00	1.607.179,32
Saldo			24.418.893,06	-1.607.179,32	-66.333.911,50	-621.088,86	-44.143.286,62
 Imparidades	94.831.577,02	1,005%	51.465.415,68		2.418.060,53		53.883.476,21
+ valias realizadas				2.304.718,40			2.304.718,40
- valias realizadas							
Saldo			51.465.415,68	-2.304.718,40	2.418.060,53	0,00	51.578.757,81
 Imparidades	243.734.247,45	6,109%			31.395.847,57	216.256.085,11	31.395.847,57
+ valias realizadas						24.422.119,03	24.422.119,03
- valias realizadas							
Saldo			0,00	0,00	31.395.847,57	-240.678.204,14	-209.282.356,57
 Imparidades	8.792.351,70	1,099%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
+ valias realizadas			116.290.199,76	33.359.351,91	0,00	0,00	149.649.551,67
- valias realizadas			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo			116.290.199,76	33.359.351,91	0,00	0,00	149.649.551,67
 Imparidades	75.520.283,74	10,735%	252.797.100,25		28.662.199,70	21.614.424,25	303.073.724,20
+ valias realizadas				2.030.539,73	13.109.521,12		15.140.060,85
- valias realizadas			13.599.670,27				13.599.670,27
Saldo			-266.396.770,52	2.030.539,73	-15.552.678,58	-21.614.424,25	-301.533.333,62
TOTAL PART. ESTRATÉGICAS			441.231.098,25	31.086.995,65	148.110.946,30	309.947.883,53	930.376.923,74
+ valias realizadas			192.174.508,51	65.929.904,40	73.664.245,34	0,00	331.768.658,25
- valias realizadas			29.965.178,70	3.911.897,72	0,00	24.422.119,03	58.299.195,45
Saldo			-279.021.768,44	30.931.011,04	-74.446.700,96	-334.370.002,56	-656.907.460,93
 Imparidades	22.905.000,00	1,5%				40.095.000,00	40.095.000,00
+ valias realizadas							0,00
- valias realizadas							0,00
Saldo			0,00	0,00	0,00	-40.095.000,00	-40.095.000,00
 Imparidades	342.446.702,00	9,6%					0,00
+ valias realizadas							0,00
- valias realizadas							0,00
Saldo			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
 Imparidades	18.531.347,20	10,019%	0,00	40.773.789,90	0,00	19.033.659,54	59.807.449,44
+ valias realizadas							0,00
- valias realizadas							0,00
Saldo			0,00	-40.773.789,90	0,00	-19.033.659,54	-59.807.449,44
TOTAL PART. NÃO ESTRATÉGICAS			0,00	40.773.789,90	0,00	59.128.659,54	99.902.449,44
+ valias realizadas			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- valias realizadas			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo			0,00	-40.773.789,90	0,00	-59.128.659,54	-99.902.449,44
TOTAL PART. COTADAS			441.231.098,25	71.860.785,55	148.110.946,30	369.076.543,08	1.030.279.373,18
+ valias realizadas			192.174.508,51	65.929.904,40	73.664.245,34	0,00	331.768.658,25
- valias realizadas			29.965.178,70	3.911.897,72	0,00	24.422.119,03	58.299.195,45
Saldo			-279.021.768,44	-9.842.778,86	-74.446.700,96	-393.498.662,11	-756.809.910,37

ANEXO 10

Dividendos Recebidos das Participações Cotadas (desde 2006)

(valores em euros)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total dos dividendos
     	4.782.999,25	6.179.173,27	-	2.615.114,00	1.905.347,38	-	15.482.634
	17.462.210,20	19.208.431,22	23.294.475,00	26.089.812,00	28.885.149,00	599.915,38	115.539.993
	10.929.528,18	3.781.384,56	2.868.312,90	2.242.380,77	1.946.933,60	1.166.645,06	22.935.185
	24.560.700,55	26.205.260,28	31.666.251,08	31.666.251,08	31.666.251,08	125.975.004,30	271.739.718
	86.199.540,28	0,00	17.407.529,58	4.404.618,90	980.066,22	985.934,88	109.977.690
	1.082.261,40	1.180.648,80	20.422.559,50	6.529.748,96	6.553.648,16	5.308.983,04	41.077.850
TOTAL PART. ESTRATÉGICAS	145.017.240	56.554.898	95.659.128	73.547.926	71.937.395	134.036.483	576.753.070
   LA SIU DA DE BARCELONA	1.976.000,00	2.862.042,16	Participação alienada em 2007	2.790.000,00	2.790.000,00	2.790.000,00	8.370.000
				11.915.110,00	12.881.200,00	13.203.230,00	42.837.582
							0
TOTAL PART. NÃO ESTRATÉGICAS	1.976.000	2.862.042	0	14.705.110	15.671.200	15.993.230	51.207.582
TOTAL PART. COTADAS	146.993.240	59.416.940	95.659.128	88.253.036	87.608.595	150.029.713	627.960.652

ANEXO 11

	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013	31-12-2014	31-12-2015	30-09-2016
Margem financeira	1.537,3	1.721,0	1.334,0	1.517,0	1.580,0	1.024,0	848,0	1.116,0	1.301,6	907,0
Atividade doméstica	1.103,7	1.195,1	918,0	984,0	999,0	493,0	343,0	527,0	711,3	543,0
Atividade internacional	433,6	525,9	416,0	533,0	581,0	531,0	505,0	589,0	590,3	364,0
Comissões	664,6	740,4	732,0	812,0	789,0	691,0	663,0	681,0	692,9	481,1
Atividade doméstica	459,6	534,9	522,0	573,0	561,0	452,0	430,0	433,0	448,2	343,1
Atividade internacional	205,0	205,5	210,0	239,0	228,0	239,0	233,0	248,0	244,7	138,0
Produto bancário	2.792,0	2.602,0	2.493,0	2.892,0	2.570,0	2.181,0	1.769,0	2.292,0	2.503,5	1.572,0
Atividade doméstica	2.048,0	1.733,0	1.709,0	1.982,0	1.515,0	1.254,0	907,0	1.382,0	1.549,6	985,0
Atividade internacional	744,0	869,0	784,0	910,0	1.055,0	927,0	862,0	910,0	953,9	587,0
Custos operacionais	(1.748,6)	(1.670,8)	(1.541,0)	(1.603,0)	(1.634,0)	(1.458,7)	(1.295,0)	(1.150,0)	(1.106,5)	(722,4)
Atividade doméstica	(1.221,9)	(1.048,3)	(979,0)	(985,0)	(1.040,0)	(871,6)	(853,0)	(690,0)	(641,9)	(464,7)
Atividade internacional	(526,7)	(622,5)	(562,0)	(618,0)	(594,0)	(587,1)	(442,0)	(460,0)	(464,6)	(257,7)
Imparidades e provisões	(355,0)	(589,0)	(657,0)	(931,0)	(2.157,0)	(2.037,0)	(1.287,0)	(1.316,0)	(994,3)	(1.113,0)
Atividade doméstica	(314,0)	(511,0)	(464,0)	(760,0)	(1.959,0)	(1.663,0)	(1.206,0)	(1.229,0)	(882,5)	(1.051,0)
Atividade internacional	(41,0)	(78,0)	(193,0)	(171,0)	(198,0)	(374,0)	(81,0)	(87,0)	(111,8)	(62,0)
Resultado líquido	563,3	201,2	225,0	302,0	(849,0)	(1.219,0)	(740,0)	(227,0)	235,3	(251,1)
Atividade doméstica	450,9	107,3	214,0	250,0	(972,0)	(669,0)	(874,0)	(387,0)	44,2	(394,3)
Atividade internacional	112,4	93,9	11,0	52,0	123,0	(550,0)	178,0	201,0	176,5	134,8
Operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(44,0)	(41,0)	14,6	8,4

Cost to Income - custos operativos / produto bancário	62,6%	64,2%	61,8%	55,4%	63,6%	66,9%	73,2%	50,2%	44,2%	46,0%
--	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Ativo total	88.166,0	94.424,0	95.550,0	100.010,0	93.482,0	89.744,0	82.007,0	76.361,0	74.885,0	73.041,6
Crédito a clientes (líquido)	65.650,0	72.372,0	75.191,0	73.905,0	68.046,0	62.618,0	56.802,0	53.686,0	51.970,0	48.806,0
Atividade doméstica	55.194,0	58.860,0	60.625,0	58.917,0	54.553,0	49.581,0	47.739,0	43.784,0	41.595,0	40.291,0
Atividade internacional	11.678,0	14.989,0	16.723,0	17.494,0	16.981,0	17.280,0	12.483,0	13.385,0	13.843,0	12.319,0
Provisões e imparidades	(1.222,0)	(1.477,0)	(2.157,0)	(2.506,0)	(3.488,0)	(4.243,0)	(3.420,0)	(3.483,0)	(3.468,0)	(3.804,0)
Total de crédito (bruto)	25.503,0	28.538,0	29.068,0	31.036,0	30.308,0	29.509,0	26.444,0	25.545,0	25.048,0	24.273,0
Crédito Habitação	4.645,0	4.877,0	5.089,0	4.846,0	4.497,0	4.247,0	3.493,0	4.037,0	4.138,0	4.074,0
Empresas	36.724,0	40.434,0	43.191,0	40.529,0	36.729,0	33.105,0	29.797,0	27.587,0	26.252,0	24.263,0
Operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	488,0	-	-	-
Crédito a empresas bruto (individual)	30.977,3	28.891,3	25.709,2	24.329,2	21.786,9	20.590,8	19.551,6	18.806,0	17.970,0	17.041,6
Financiamento junto do BCE	784,0	3.342,0	3.409,0	16.005,0	13.306,0	12.285,0	11.041,0	6.817,0	5.300,0	4.900,0
Depósitos de clientes	39.247,0	44.907,0	46.307,0	45.609,0	47.516,0	49.390,0	48.960,0	49.817,0	51.539,0	48.937,1
Atividade doméstica	29.065,0	31.947,0	31.378,0	30.333,0	32.522,0	32.604,0	33.911,0	34.408,0	34.816,0	34.334,1
Atividade internacional	10.182,0	12.960,0	14.929,0	15.276,0	14.994,0	16.786,0	15.049,0	15.409,0	16.723,0	14.603,0
Capitais próprios	4.900,0	6.248,0	7.221,0	7.248,0	4.374,0	4.000,0	3.276,0	4.987,0	5.681,0	4.948,0

Crédito vencido (+ 90 dias)	486,0	700,0	1.813,0	2.290,0	3.196,0	4.175,0	4.221,0	4.189,0	4.001,0	3.770,0
Rácio de crédito vencido (+ 90 dias) (em % do crédito total)	0,7%	0,9%	2,3%	3,0%	4,5%	6,2%	7,0%	7,3%	7,7%	7,7%
Imparidade do crédito / crédito vencido (+90 dias) (em %)	251,4%	211,0%	119,0%	109,4%	109,1%	101,6%	81,0%	83,1%	86,7%	100,9%
Crédito com incumprimento	692,0	1.005,0	2.616,0	3.410,0	4.414,0	5.436,0	5.524,0	5.520,0	5.239,0	3.770,0
Rácio de crédito em incumprimento (em % do crédito total)	1,0%	1,4%	3,4%	4,5%	6,2%	8,1%	9,2%	9,7%	9,5%	7,2%
Imparidade do crédito / crédito em incumprimento	176,6%	147,0%	82,5%	73,5%	79,0%	78,1%	61,9%	63,1%	66,2%	100,9%
Crédito em risco	7.211,0	8.777,0	7.152,0	6.854,0	6.289,0	5.808,0	5.808,0	5.808,0	5.808,0	5.808,0
Crédito em risco (em % do crédito total)	10,1%	13,1%	11,9%	12,0%	11,3%	11,0%	11,0%	11,0%	11,0%	11,0%
Imparidade do crédito / crédito em risco (em %)	48,4%	48,3%	47,8%	47,8%	47,8%	47,8%	47,8%	47,8%	47,8%	47,8%

Tier 1	3.362,0	4.780,0	6.102,0	5.455,0	4.788,0	6.223,0	5.646,0	5.077,0	5.775,0	4.669,0
RWAs	61.687,0	67.426,0	65.769,0	59.564,0	55.455,0	53.270,7	43.926,0	42.376,0	43.315,0	38.287,0
Rácio Tier 1	5,5%	7,1%	9,3%	9,2%	8,6%	11,7%	12,9%	12,0%	13,3%	12,2%
Core Tier 1 até 2013 / CET 1 a partir de 2014	2.752,0	3.885,0	4.187,0	3.966,0	5.135,0	6.579,0	6.040,0	5.077,0	5.775,0	4.669,0
RWAs	61.687,0	67.426,0	65.769,0	59.564,0	55.455,0	53.270,7	43.926,0	42.376,0	43.315,0	38.287,0
CET 1 Phasing in	4,5%	5,8%	6,4%	6,7%	9,3%	12,4%	13,8%	12,0%	13,3%	12,2%
CET 1 Fully implemented									10,2%	9,5%
Rátios Liquidez (CRD IV / CRR)										
NSRF										113,0%
LCR										135,0%
Leverage ratio Phased in										6,2%
Leverage ratio Full Implemented										4,8%

Colaboradores	21.122	22.589	21.796	21.370	21.508	20.365	18.660	17.640	17.183	15.881
Atividade doméstica	10.821	10.667	10.298	10.146	9.959	8.982	8.584	7.795	7.459	7.429
Atividade internacional	10.301	11.922	11.498	11.224	11.549	11.383	10.076	9.845	9.724	8.452
Balcões	1.628	1.803	1.809	1.744	1.722	1.699	1.518	1.373	1.342	1.189
Atividade doméstica	885	918	911	892	885	839	774	695	671	634
Atividade internacional	743	885	898	852	837	860	744	678	671	555

Dados Consolidados (31 de dezembro de 2007 a 30 de setembro de 2016)
Caixa Geral de Depósitos

(milhões de euros)

	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013	31-12-2014	31-12-2015	30-09-2016
Margem financeira	1.939,0	2.081,0	1.533,0	1.415,0	1.685,0	1.344,0	858,0	989,0	1.113,6	855,0
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Comissões	395,0	419,0	448,0	502,0	505,0	509,0	522,0	515,0	511,5	344,8
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Produto bancário + atividade seguradora	3.149,0	3.561,0	2.999,0	3.099,0	3.032,0	2.939,0	1.704,0	1.738,0	2.042,0	1.182,0
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Custos operacionais	(1.736,0)	(1.839,0)	(1.936,0)	(1.967,0)	(1.903,0)	(1.718,0)	(1.394,0)	(1.328,0)	(1.392,3)	(943,0)
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Imparidades e provisões	(342,0)	(1.091,0)	(684,0)	(775,0)	(1.674,0)	(1.570,0)	(1.125,0)	(950,0)	(716,5)	(412,1)
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Resultado líquido	856,0	459,0	279,0	251,0	(488,0)	(395,0)	(576,0)	(348,0)	(171,5)	(189,3)
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Cost to Income - custos operativos / produto bancário	55,1%	51,6%	64,6%	63,5%	62,8%	58,5%	81,8%	76,4%	68,2%	79,8%
Ativo total	103.554,0	111.060,0	120.985,0	125.862,0	120.565,0	116.857,0	112.963,0	100.152,0	100.901,0	98.234,0
Crédito a clientes (líquido)	66.844,0	75.311,0	77.222,0	81.907,0	78.248,0	74.713,0	70.074,0	66.864,0	65.759,0	64.555,0
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Provisões e imparidades	(1.729,0)	(2.121,0)	(2.405,0)	(2.610,0)	(3.383,0)	(4.189,0)	(4.512,0)	(5.230,0)	(5.198,0)	(5.383,0)
Total de crédito (bruto)	68.573,0	77.432,0	79.627,0	84.517,0	81.631,0	78.902,0	74.586,0	72.094,0	70.957,0	69.938,0
Crédito Habitação	32.780,0	35.361,0	36.828,0	38.144,0	37.602,0	36.387,0	34.853,0	33.908,0	32.955,0	n.d.
Consumo e outros	5.178,0	3.410,0	3.704,0	2.616,0	2.547,0	2.252,0	2.024,0	2.034,0	3.058,0	n.d.
Empresas	30.615,0	38.661,0	39.095,0	43.757,0	41.482,0	40.263,0	37.709,0	36.152,0	34.944,0	n.d.
Crédito a empresas bruto (Individual)				35.229,5	34.048,5	32.598,4	30.605,4	28.767,9	27.757,8	27.165,5
Financiamento junto do BCE	398,0	649,0	2.500,0	7.980,0	10.287,0	8.415,0	6.335,0	3.110,0	2.766,0	3.577,0
Depósitos de clientes	54.039,0	60.128,0	64.256,0	67.680,0	70.587,0	71.404,0	67.824,0	71.134,0	73.426,0	71.648,0
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Capitais próprios	5.541,0	5.484,0	7.157,0	7.840,0	5.337,0	7.280,0	6.821,0	6.493,0	6.184,0	5.712,0
Crédito vencido (+ 90 dias)	1.253,0	1.545,0	1.965,0	2.223,0	2.905,0	4.165,0	4.511,0	5.111,0	5.395,0	5.455,2
Rácio de crédito vencido (+ 90 dias) (em % do crédito total)	1,8%	2,0%	2,5%	2,6%	3,6%	5,3%	6,0%	7,1%	7,6%	7,8%
Imparidade do crédito / crédito vencido (+90 dias) (em %)	138,0%	137,3%	122,4%	117,4%	116,5%	100,6%	100,0%	102,3%	96,3%	98,7%
Crédito com Incumprimento	1.570,3	1.804,2	2.388,8	2.645,4	3.510,1	5.049,7	5.594,0	6.416,4	6.599,0	7.203,6
Rácio de crédito em incumprimento (em % do crédito total)	2,3%	2,3%	3,0%	3,1%	4,3%	6,4%	7,5%	8,9%	9,3%	10,3%
Imparidade do crédito / crédito em incumprimento	110,1%	117,6%	100,7%	98,7%	96,4%	83,0%	80,7%	81,5%	78,8%	74,7%
Crédito em risco					5.632,5	7.416,8	8.428,2	8.795,5	8.160,1	8.532,4
Crédito em risco (em % do crédito total)					6,9%	9,4%	11,3%	12,2%	11,5%	12,2%
Imparidade do crédito / crédito em risco (em %)					60,1%	56,5%	53,5%	59,5%	63,7%	63,1%
Tier 1	4.108,0	4.664,0	6.037,0	6.844,0	6.229,0	7.629,0	7.058,0	6.674,0	6.551,0	4.669,0
RWAs	61.015,0	66.851,0	71.041,0	76.989,0	69.021,0	68.383,0	62.359,0	60.173,0	60.282,0	38.287,0
Rácio Tier 1	6,7%	7,0%	8,5%	8,9%	9,0%	11,2%	11,3%	11,1%	10,9%	12,2%
Core Tier 1 até 2013 / CET 1 a partir de 2014	3.508,0	4.522,0	5.904,0	6.798,0	6.543,0	7.926,0	7.325,0	6.674,0	6.551,0	4.669,0
RWAs	61.015,0	66.851,0	71.041,0	76.989,0	69.021,0	68.383,0	62.359,0	60.173,0	60.282,0	38.287,0
CET 1 Phasing in	5,7%	6,8%	8,3%	8,8%	9,5%	11,6%	11,7%	11,1%	10,9%	12,2%
CET 1 Fully Implemented								9,8%	10,0%	9,3%
Rácios Líquidez (CRD IV / CRR)										
NSRF									135,9%	131,2%
LCR									146,4%	170,8%
Leverage ratio Phased in										n.d.
Leverage ratio Full Implemented									5,7%	n.d.
Colaboradores Grupo	20.562	20.869	22.237	23.083	23.205	23.028	19.601	15.896	16.058	
Atividade bancária	13.648	13.897	14.286	14.701	15.040	14.885	14.830	14.846	15.083	9.489
Atividade doméstica	9.874	9.902	9.950	9.837	9.670	9.570	9.215	9.018	8.571	9.489
Atividade internacional	3.774	3.995	4.336	4.864	5.370	5.315	5.615	5.828	6.512	
Atividade seguradora	3.503	3.433	3.458	3.384	3.463	3.411	3.378	-	-	
Outras atividades	3.411	3.539	4.493	4.998	4.702	4.732	1.393	1.050	975	
Balcões	1.187	1.224	1.273	1.332	1.352	1.311	1.277	1.246	1.253	1.212
Atividade doméstica	811	832	848	869	861	848	805	787	764	720
Atividade internacional	376	392	425	463	491	463	472	459	489	492

(milhões de euros)

	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013	31-12-2014	31-12-2015	30-09-2016
Margem financeira	639,6	670,6	612,2	660,8	575,1	579,1	471,5	510,8	663,4	555,6
Atividade doméstica									355,2	298,9
Atividade internacional									308,2	256,7
Comissões	292,7	253,4	255,9	262,0	249,2	286,1	267,8	275,0	324,7	234,9
Atividade doméstica									255,9	188,5
Atividade internacional									68,8	46,4
Produto bancário	1.215,5	1.181,8	1.164,8	1.099,0	1.020,0	1.330,0	1.048,0	858,0	1.181,9	908,0
Atividade doméstica	1.019,3								666,2	516,9
Atividade internacional	196,2								515,7	391,1
Custos operacionais	(653,2)	(698,0)	(675,0)	(709,0)	(686,0)	(639,0)	(651,0)	(672,0)	(664,1)	(498,4)
Atividade doméstica									(490,8)	(373,7)
Atividade internacional									(173,3)	(124,7)
Imparidades e provisões	(130,6)	(290,0)	(210,0)	(150,0)	(711,0)	(306,0)	(261,0)	(238,0)	(156,5)	(94,6)
Atividade doméstica									(119,3)	(75,8)
Atividade internacional									(37,2)	(18,8)
Resultado líquido	355,1	150,0	175,0	185,0	(285,0)	249,0	67,0	(164,0)	236,4	182,9
Atividade doméstica	278,0								93,1	57,5
Atividade internacional	77,1								143,3	125,4
Cost to Income - custos operativos / produto bancário	53,7%	59,1%	57,9%	64,5%	67,3%	48,0%	62,1%	78,3%	56,2%	54,9%
Ativo total	40.546,0	43.003,0	47.449,0	45.650,0	42.956,0	44.565,0	42.700,0	42.629,0	40.673,0	38.718,3
Crédito a clientes (líquido)	27.230,5	29.275,2	29.955,6	30.055,0	28.318,3	27.345,5	25.965,0	25.269,0	24.281,7	23.902,4
Atividade doméstica									23.694,8	23.502,1
Atividade internacional									1.599,7	1.369,0
Provisões e imparidades	(372,7)	(448,6)	(530,3)	(553,9)	(676,2)	(783,2)	(932,0)	(1.036,7)	(1.012,8)	(968,7)
Total de crédito (bruto)	27.603,2	29.723,8	30.485,9	30.608,9	28.994,5	28.128,7	26.897,0	26.305,7	25.294,5	24.871,1
Crédito Habitação	10.757,6	11.549,9	11.896,5	12.394,4	12.116,7	11.739,3	11.386,5	11.022,1	10.814,0	10.792,0
Consumo e outros	1.149,1	1.261,1	1.271,9	1.296,0	1.186,9	1.028,2	895,2	868,9	877,1	938,0
Empresas	15.696,5	16.912,8	17.317,5	16.918,5	15.690,9	15.361,2	14.615,3	14.414,7	13.603,4	13.141,1
Operações descontinuadas										
Crédito a empresas bruto (Individual)				15.224,0	14.083,2	12.586,9	10.935,1	9.771,7	9.051,2	8.868,1
Financiamento junto do BCE	n.d.	n.d.	2.508,0	1.052,0	2.301,0	4.251,0	4.130,0	1.561,0	1.521,0	2.000,7
Depósitos de clientes	20.621,9	25.634,0	22.614,0	23.241,0	24.671,0	24.621,0	25.495,0	28.135,0	28.177,8	28.082,8
Atividade doméstica									21.264,8	22.150,9
Atividade internacional									6.913,0	5.931,9
Capitais próprios	1.905,5	1.962,0	2.303,0	1.964,0	822,0	2.061,0	2.306,0	2.546,0	2.836,0	2.812,0
Crédito vencido (+ 90 dias)	276,9	357,1	559,9	577,0	686,6	891,9	976,3	1.008,3	908,2	863,2
Rácio de crédito vencido (+ 90 dias) (em % do crédito total)	1,0%	1,2%	1,8%	1,9%	2,4%	3,2%	3,6%	3,8%	3,6%	3,5%
Imparidade do crédito / crédito vencido (+90 dias) (em %)	134,6%	125,6%	94,7%	96,0%	98,5%	87,8%	95,5%	102,8%	111,5%	112,2%
Crédito com Incumprimento	283,6	363,7	568,2	587,0	700,4	900,9	1.076	1.131	986	995
Rácio de crédito em incumprimento (em % do crédito total)	1,0%	1,2%	1,9%	1,9%	2,4%	3,2%	4,0%	4,3%	3,9%	4,0%
Imparidade do crédito / crédito em incumprimento	131,4%	123,3%	93,3%	94,4%	96,5%	86,9%	86,6%	91,7%	102,7%	97,4%
Crédito em risco					923,9	1.157,2	1.277,0	1.304,0	1.158,1	1.139,2
Crédito em risco (em % do crédito total)					3,2%	4,1%	4,7%	5,0%	4,6%	4,6%
Imparidade do crédito / crédito em risco (em %)					73,2%	67,7%	73,0%	79,5%	87,5%	85,0%
Tier 1	1.689,7	2.297,5	2.245,3	2.379,3	2.272,5	3.643,7	3.425,9			
RWAs	25.924,7	26.191,7	26.059,9	26.035,8	25.152,2	24.511,8	21.016,0			
Rácio Tier 1	6,5%	8,8%	8,6%	9,1%	9,0%	14,9%	16,3%			
Core Tier 1 até 2013 / CET 1 a partir de 2014	1.388,8	2.082,7	2.040,8	2.267,1	2.320,7	3.683,8	3.476,6	2.529,9	2.574,3	2.670,4
RWAs	25.924,7	26.191,7	26.059,9	26.035,8	25.152,2	24.511,8	21.016,0	24.811,2	23.702,3	23.391,6
CET 1 Phasing In	5,4%	8,0%	7,8%	8,7%	9,2%	15,0%	16,5%	10,2%	10,9%	11,4%
CET 1 Fully Implemented							11,2%	8,6%	9,8%	11,0%
Rácios Líquidez (CRD IV / CRR)										
NSRF							113,0%	99,0%	104,0%	117,0%
LCR							350,0%	124,0%	113,0%	175,0%
Leverage ratio Phased In									6,9%	7,3%
Leverage ratio Full Implemented							5,5%	5,2%	6,4%	7,1%
Colaboradores	9.345	9.498	9.437	9.494	9.018	8.680	8.720	8.506	8.529	8.418
Atividade doméstica	7.817	7.900	7.599	7.456	6.846	6.400	6.274	5.962	5.899	5.757
Atividade internacional	1.528	1.598	1.838	2.038	2.172	2.280	2.446	2.544	2.630	2.661
Balcões	803	870	881	892	849	845	802	767	720	635
Atividade doméstica	662	700	697	696	649	642	592	546	495	445
Atividade internacional	141	170	184	196	200	203	210	221	225	190

Dados Consolidados (31 de dezembro de 2007 a 30 de setembro de 2016)
Novo Banco

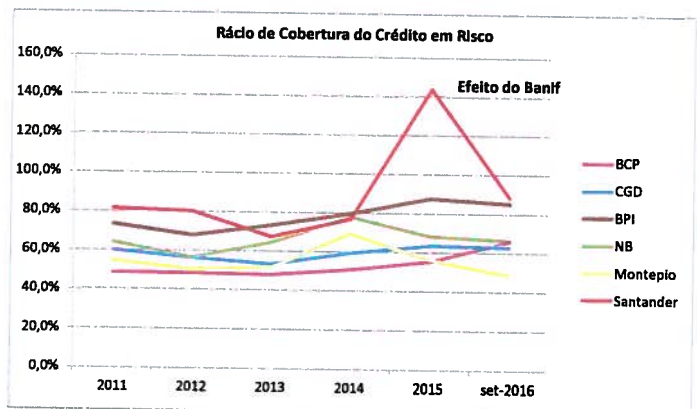
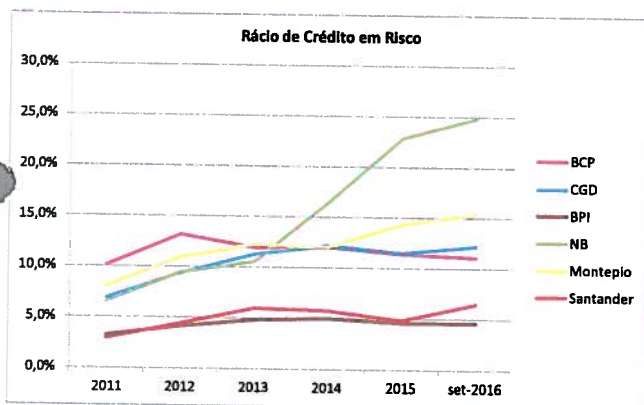
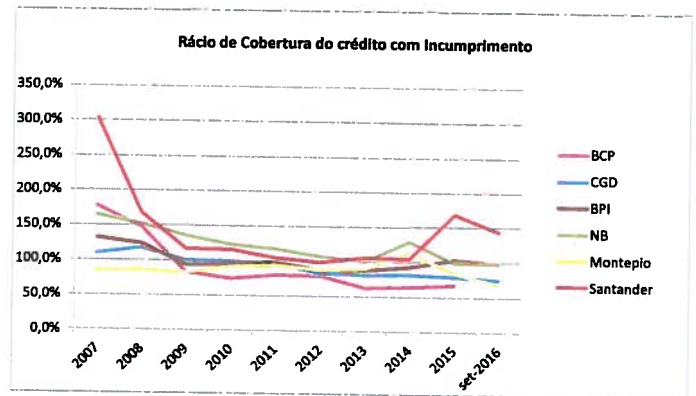
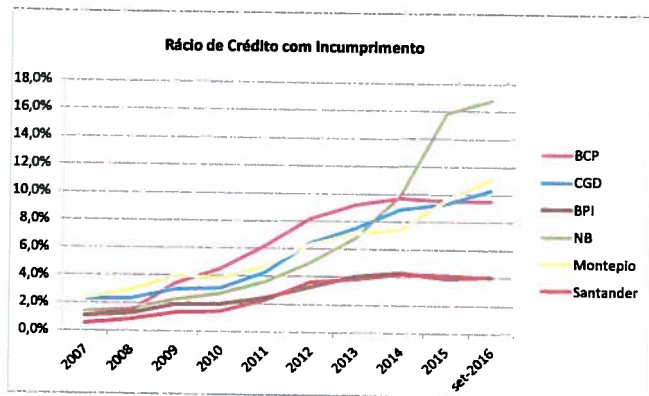
	4 meses Novo Banco (milhões de euros)									
	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013	31-12-2014	31-12-2015	30-09-2016
Margem financeira	953,7	1.086,0	1.201,0	1.164,0	1.181,6	1.180,5	1.034,3	265,0	451,0	391,1
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Comissões	560,0	599,0	680,0	769,0	758,0	794,0	666,0	169,0	338,0	206,4
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Produto bancário	2.001,2	1.888,1	2.449,4	2.403,8	1.950,2	2.578,4	1.899,8	783,3	879,6	667,7
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Custos operacionais	(950,7)	(1.001,6)	(1.055,7)	(1.169,5)	(1.129,2)	(1.149,1)	(1.137,0)	(309,3)	(754,7)	(449,9)
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Imparidades e provisões	(262,9)	(375,8)	(708,8)	(533,6)	(848,3)	(1.199,4)	(1.422,8)	(699,1)	(1.057,9)	(762,6)
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Resultado líquido	607,1	402,3	522,1	510,5	(108,8)	96,1	(517,6)	(497,6)	(980,6)	(359,0)
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Cost to income - custos operativos / produto bancário	47,5%	53,0%	43,1%	48,7%	57,9%	44,6%	59,8%	39,5%	85,8%	67,4%
Ativo total	68.355,0	75.187,0	82.297,0	83.655,0	80.237,0	83.691,0	80.608,0	65.417,0	57.529,0	52.730,0
Crédito a clientes (líquido)	42.171,0	47.050,0	48.979,0	50.829,0	49.044,0	47.706,0	46.335,0	34.929,0	31.584,0	28.515,0
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Provisões e imparidades	(990,0)	(1.148,0)	(1.552,0)	(1.777,0)	(2.167,0)	(2.693,0)	(3.387,0)	(5.131,0)	(5.833,0)	(5.630,0)
Total de crédito (bruto)	43.161,0	48.198,0	50.531,0	52.606,0	51.211,0	50.399,0	49.722,0	40.060,0	37.417,0	34.145,0
Crédito Habitação	10.075,0	10.945,0	11.231,0	11.701,0	11.610,0	11.134,0	10.815,0	10.230,0	9.842,0	9.742,0
Consumo e outros	2.637,0	2.714,0	2.717,0	2.822,0	2.716,0	2.628,0	2.383,0	1.821,0	1.667,0	1.573,0
Empresas	30.449,0	34.539,0	36.583,0	38.083,0	36.885,0	36.637,0	36.524,0	28.009,0	25.908,0	22.830,0
Crédito a empresas bruto (individual)				30.934,8	29.204,2	28.546,5	28.464,3	26.744,1	24.679,5	23.038,7
Financiamento junto do BCE	71,0	1.441,0	2.005,0	5.218,0	8.786,0	10.279,0	9.352,0	8.525,0	7.633,0	6.710,1
Depósitos de clientes	23.775,0	26.387,0	25.446,0	30.819,0	34.206,0	34.540,0	36.831,0	27.938,0	27.582,0	24.959,0
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Capitais próprios	5.414,0	4.653,0	6.939,0	7.476,0	6.192,0	7.733,0	7.049,0	5.410,0	5.948,0	5.607,0
Crédito vencido (+ 90 dias)	433,0	524,0	811,0	1.027,1	1.403,0	1.966,0	2.826,0	3.468,0	5.412,0	5.726,0
Rácio de crédito vencido (+ 90 dias) (em % do crédito total)	1,0%	1,1%	1,6%	2,0%	2,7%	3,9%	5,7%	8,7%	14,5%	16,8%
Imparidade do crédito / crédito vencido (+90 dias) (em %)	228,6%	219,1%	191,4%	173,0%	154,5%	137,0%	119,9%	148,0%	107,8%	98,3%
Crédito com incumprimento	601,0	753,6	1.144,9	1.439,4	1.845,8	2.520,0	3.381,1	3.965,9	5.911,9	5.726,0
Rácio de crédito em incumprimento (em % do crédito total)	1,4%	1,6%	2,3%	2,7%	3,6%	5,0%	6,8%	9,9%	15,8%	16,8%
Imparidade do crédito / crédito em incumprimento	164,7%	152,3%	135,6%	123,5%	117,4%	106,9%	100,2%	129,4%	98,7%	98,3%
Crédito em risco					3.374,0	4.758,0	5.249,0	6.593,0	8.547,0	8.480,0
Crédito em risco (em % do crédito total)					6,6%	9,4%	10,6%	16,5%	22,8%	24,8%
Imparidade do crédito / crédito em risco (em %)					64,2%	56,6%	64,5%	77,8%	68,2%	66,4%
Tier 1	3.953,0	3.946,0	5.409,0	6.040,0	6.171,0	6.438,0	5.959,0	4.215,0	5.142,0	4.382,0
RWAs	52.856,0	55.705,0	65.097,0	68.802,0	65.385,0	61.651,0	57.332,0	44.768,0	38.168,0	35.490,0
Rácio Tier 1	7,5%	7,1%	8,3%	8,8%	9,4%	10,4%	10,4%	9,4%	13,5%	12,3%
Core Tier 1 até 2013 / CET 1 a partir de 2014	3.486,0	3.412,0	5.232,0	5.416,0	6.020,0	6.471,0	6.084,0	4.215,0	5.142,0	4.382,0
RWAs	52.856,0	55.705,0	65.097,0	68.802,0	65.385,0	61.651,0	57.332,0	44.768,0	38.168,0	35.490,0
CET 1 Phasing in	6,6%	6,1%	8,0%	7,9%	9,2%	10,5%	10,6%	9,4%	13,5%	12,3%
CET 1 Fully implemented									11,3%	10,7%
Rácios Líquidez (CRD IV / CRR)										
NSRF								83,0%	87,0%	100,0%
LCR								53,0%	77,0%	105,0%
Leverage ratio Phased in								n.d.	n.d.	n.d.
Leverage ratio Full implemented								n.d.	n.d.	n.d.
Colaboradores	9.481	9.431	9.359	9.858	9.863	9.944	10.216	7.722	7.311	6.132
Atividade doméstica	8.196	7.942	7.796	7.584	7.588	7.477	7.371	6.832	6.571	5.714
Atividade internacional	1.285	1.489	1.563	2.274	2.275	2.467	2.845	890	740	418
Balcões	757	803	799	828	801	775	788	675	635	586
Atividade doméstica	700	743	734	731	701	666	643	631	596	556
Atividade internacional	57	60	65	97	100	109	145	44	39	30

Dados Consolidados (31 de dezembro de 2007 a 30 de setembro de 2016)
Santander

	(milhões de euros)									
	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013	31-12-2014	31-12-2015	30-09-2016
Margem financeira	697,0	756,0	800,0	722,0	563,0	550,0	515,0	547,0	558,4	548,5
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Comissões	351,0	341,0	337,0	349,0	341,0	325,0	316,0	272,0	248,9	237,6
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Produto bancário	1.266,0	1.209,0	1.297,0	1.168,3	843,0	1.234,0	844,2	967,8	1.124,0	899,1
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Custos operacionais	(529,0)	(532,0)	(551,0)	(534,0)	(513,0)	(465,0)	(472,6)	(494,6)	(476,0)	(394,5)
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Imparidades e provisões	(100,9)	(45,0)	(116,0)	(162,0)	(281,0)	(444,0)	(206,0)	(146,0)	(236,0)	(110,0)
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Resultado líquido	510,3	518,0	523,3	434,6	63,9	250,2	102,0	193,1	291,2	293,7
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Cost to Income - custos operativos / produto bancário	41,8%	44,0%	42,5%	45,7%	60,9%	37,7%	56,0%	51,1%	42,3%	43,9%
Ativo total	42.007,0	44.085,0	48.590,0	48.182,0	42.224,0	41.400,0	41.551,0	41.543,0	49.086,0	46.371,0
Crédito a clientes (líquido)	30.304,0	32.713,0	32.418,0	32.814,0	28.340,0	26.942,0	26.096,0	25.524,0	31.783,0	31.846,0
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Provisões e imparidades	(466,0)	(442,0)	(488,0)	(537,0)	(672,0)	(966,0)	(1.077,0)	(1.162,0)	(2.345,0)	(1.914,0)
Total de crédito (bruto)	30.770,0	33.155,0	32.906,0	33.351,0	29.012,0	27.908,0	27.173,0	26.686,0	34.128,0	33.760,0
Crédito Habitação	15.456,0	15.983,0	16.236,0	16.452,0	16.032,0	15.783,0	15.276,0	14.794,0	17.217,0	16.947,0
Consumo e outros	2.078,0	2.189,0	2.286,0	2.246,0	2.094,0	1.999,0	1.888,0	1.841,0	2.315,0	2.190,0
Empresas	13.236,0	14.983,0	14.384,0	14.653,0	10.886,0	10.126,0	10.009,0	10.051,0	14.596,0	14.623,0
Crédito a empresas bruto (individual)				11.034,3	10.244,6	9.878,7	9.835,2	9.873,3	14.300,4	14.732,0
Financiamento junto do BCE	2.120,0	2.404,0	2.013,0	4.802,0	4.913,0	5.837,0	6.241,0	4.406,0	4.948,0	1.700,0
Depósitos de clientes	16.033,0	15.700,0	15.081,0	17.018,0	19.074,0	19.660,0	19.271,0	20.346,0	26.018,0	27.910,0
Atividade doméstica										
Atividade internacional										
Capitais próprios	2.673,0	2.932,0	3.212,0	3.044,0	2.274,0	2.767,0	3.054,0	3.362,0	3.795,0	3.710,0
Crédito vencido (+ 90 dias)	125,1	239,7	372,8	444,9	627,5	979,7	1.012,7	1.079,4	1.399,2	1.225,5
Rácio de crédito vencido (+ 90 dias) (em % do crédito total)	0,4%	0,7%	1,1%	1,3%	2,2%	3,5%	3,7%	4,0%	4,1%	3,6%
Imparidade do crédito / crédito vencido (+90 dias) (em %)	372,5%	184,4%	130,9%	120,7%	107,1%	98,6%	106,4%	107,6%	167,6%	156,2%
Crédito com incumprimento	153,9	265,2	421,2	466,9	649,9	990,7	1.032,6	1.120,8	1.399,2	1.340
Rácio de crédito em incumprimento (em % do crédito total)	0,5%	0,8%	1,3%	1,4%	2,2%	3,6%	3,8%	4,2%	4,1%	4,0%
Imparidade do crédito / crédito em incumprimento	302,9%	166,6%	115,9%	115,0%	103,4%	97,5%	104,3%	103,7%	167,6%	142,8%
Crédito em risco					826,8	1.208,4	1.603,2	1.521,1	1.638,1	2.170,8
Crédito em risco (em % do crédito total)					2,9%	4,3%	5,9%	5,7%	4,8%	6,4%
Imparidade do crédito / crédito em risco (em %)					81,3%	79,9%	67,2%	76,4%	143,1%	88,2%
Tier 1	2.489,0	2.764,0	2.896,0	2.719,0	2.413,0	2.444,0	2.582,0	2.704,0	3.079,0	2.939,0
RWAs	26.206,0	27.475,0	26.405,0	24.355,0	20.927,0	18.370,0	16.188,0	16.360,0	19.258,0	18.548,0
Rácio Tier 1	9,5%	10,1%	11,0%	11,2%	11,5%	13,3%	16,0%	16,5%	16,0%	15,8%
Core Tier 1 até 2013 / CET 1 a partir de 2014	1.991,7	2.225,5	2.429,3	2.508,6	2.302,0	2.259,5	2.460,6	2.464,0	2.677,0	2.939,0
RWAs	26.206,0	27.475,0	26.405,0	24.355,0	20.927,0	18.370,0	16.188,0	16.360,0	19.258,0	18.548,0
CET 1 Phasing in	7,6%	8,1%	9,2%	10,3%	11,0%	12,3%	15,2%	15,1%	13,9%	15,8%
CET 1 Fully implemented									13,7%	15,0%
Rácios Líquidez (CRD IV / CRR)										
NSRF									n.d.	n.d.
LCR									230,0%	123,0%
Leverage ratio Phased in									n.d.	n.d.
Leverage ratio Full implemented									n.d.	n.d.
Colaboradores	6.209	6.202	5.958	5.916	5.828	5.715	5.620	5.376	6.439	6.393
Atividade doméstica	5.944	5.921	5.895	5.857	5.774	5.665	5.571	5.329	6.392	
Atividade internacional	265	281	63	59	54	50	49	47	47	
Balcões	763	770	763	758	715	667	640	594	689	727
Atividade doméstica	706	714	721	716	681	652	625	579	689	727
Atividade internacional	57	56	42	42	34	15	15	15	n.d.	n.d.

Dados Consolidados (31 de dezembro de 2007 a 30 de setembro de 2016)
Montepio

	(milhões de euros)									
	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013	31-12-2014	31-12-2015	30-09-2016
Margem financeira	329,0	334,0	321,0	271,0	319,0	281,0	225,0	337,0	228,0	201,1
Atividade doméstica										
Atividade Internacional										
Comissões	68,0	71,0	75,0	74,0	94,0	105,0	115,0	110,0	102,0	75,9
Atividade doméstica										
Atividade Internacional										
Produto bancário	402,0	410,0	449,0	422,0	565,0	431,0	378,0	784,0	455,0	286,4
Atividade doméstica										
Atividade Internacional										
Custos operacionais	(244,0)	(255,0)	(247,0)	(248,0)	(369,0)	(360,0)	(340,0)	(342,0)	(359,0)	(269,1)
Atividade doméstica										
Atividade Internacional										
Imparidades e provisões	(97,0)	(123,0)	(160,0)	(125,0)	(164,0)	(232,0)	(397,0)	(646,0)	(361,0)	(165,2)
Atividade doméstica										
Atividade Internacional										
Resultado líquido	63,0	34,0	44,0	51,0	45,0	2,0	(296,0)	(187,0)	(243,0)	(67,5)
Atividade doméstica										
Atividade Internacional										
Cost to Income - custos operativos / produto bancário	60,7%	62,2%	55,0%	58,8%	65,3%	83,5%	89,9%	43,6%	78,9%	94,0%
Ativo total	16.899,0	16.852,0	17.245,0	18.249,0	21.495,0	20.973,0	23.039,0	22.473,0	21.145,0	21.226,0
Crédito a clientes (líquido)	14.605,0	15.010,0	14.682,0	14.554,0	16.707,0	15.704,0	15.555,0	15.226,0	14.662,0	14.231,0
Atividade doméstica										
Atividade Internacional										
Provisões e imparidades	(298,0)	(384,0)	(494,0)	(522,0)	(770,0)	(922,0)	(1.052,0)	(1.386,0)	(1.282,0)	(1.155,0)
Total de crédito (bruto)	14.903,0	15.394,0	15.176,0	15.076,0	17.477,0	16.626,0	16.607,0	16.612,0	15.944,0	15.386,0
Crédito Habitação	9.652,0	9.548,0	9.369,0	9.206,0	9.249,0	8.742,0	8.392,0	7.833,0	7.488,0	n.d.
Consumo e outros	790,0	841,0	878,0	913,0	1.481,0	1.385,0	1.335,0	1.323,0	1.302,0	n.d.
Empresas	4.461,0	5.005,0	4.929,0	4.957,0	6.747,0	6.499,0	6.880,0	7.456,0	7.154,0	n.d.
Crédito a empresas bruto (Individual)				4.955,5	6.730,8	6.258,0	6.897,6	7.266,2	6.989,8	6.826,6
Financiamento junto do BCE	-	853,0	502,0	1.540,0	2.003,0	1.777,0	3.427,0	3.497,0	2.277,0	2.619,0
Depósitos de clientes	8.373,0	8.330,0	9.181,0	10.008,0	13.702,0	13.255,0	14.143,0	14.315,0	12.969,0	12.593,0
Atividade doméstica										
Atividade Internacional										
Capitais próprios	836,0	824,0	986,0	995,0	1.259,0	1.635,0	1.647,0	1.415,0	1.344,0	1.545,0
Crédito vencido (+ 90 dias)	283,8	350,3	508,1	486,7	693,9	831,0	877,4	1.014,2	1.232,9	1.400,1
Rácio de crédito vencido (+ 90 dias) (em % do crédito total)	1,9%	2,3%	3,3%	3,2%	4,0%	5,0%	5,3%	6,1%	7,7%	9,1%
Imparidade do crédito / crédito vencido (+90 dias) (em %)	105,0%	109,6%	97,2%	107,2%	111,0%	111,0%	119,9%	136,7%	104,0%	82,5%
Crédito com incumprimento	350,2	446,4	602,5	575,9	826,7	1.050,8	1.182,4	1.232,6	1.519,5	1.708
Rácio de crédito em incumprimento (em % do crédito total)	2,4%	2,9%	4,0%	3,8%	4,7%	6,3%	7,1%	7,4%	9,5%	11,1%
Imparidade do crédito / crédito em incumprimento	85,1%	86,0%	82,0%	90,6%	93,1%	87,7%	89,0%	112,4%	84,4%	67,6%
Crédito em risco					1.406,9	1.820,5	2.034,4	1.998,4	2.283,2	2.369,4
Crédito em risco (em % do crédito total)					8,1%	11,0%	12,3%	12,0%	14,3%	15,4%
Imparidade do crédito / crédito em risco (em %)					54,7%	50,6%	51,7%	69,4%	56,1%	48,7%
Tier 1	754,2	832,3	954,7	921,8	1.378,5	1.445,6	1.548,0	1.285,2	1.230,9	1.382,0
RWAs	11.751,5	10.505,9	10.034,0	10.304,0	13.561,0	13.653,4	14.188,2	15.094,1	13.962,4	13.244,0
Rácio Tier 1	6,42%	7,9%	9,5%	8,9%	10,2%	10,6%	10,9%	8,5%	8,8%	10,4%
Core Tier 1 até 2013 / CET 1 a partir de 2014	754,2	832,3	954,7	921,8	1.378,6	1.449,7	1.562,2	1.285,2	1.230,9	1.382,0
RWAs	11.751,5	10.505,9	10.034,0	10.304,0	13.561,0	13.653,4	14.188,2	15.094,1	13.962,4	13.244,0
CET 1 Phasing in	6,4%	7,9%	9,5%	8,9%	10,2%	10,6%	11,0%	8,5%	8,8%	10,4%
CET 1 Fully Implemented								7,0%	6,7%	8,2%
Rácios Líquidez (CRD IV / CRR)										
NSRF										
LCR									111,4%	109,0%
Leverage ratio Phased In								5,6%	5,7%	6,4%
Leverage ratio Full Implemented								4,6%	4,4%	
Colaboradores	2.989	2.972	2.986	4.294	4.223	4.223	4.213	4.425	4.404	-
Atividade doméstica	2.989	2.972	2.986			4.078	4.029	4.032		
Atividade Internacional	-	-	-			145	184	393		
Balcões	306	326	332	335	513	473	477	469	457	-
Atividade doméstica	300	320	326	329	499	458	456	436	421	
Atividade Internacional	6	6	6	6	14	15	21	33	36	



ANEXO 11-B

Imparidades e custo de risco de crédito

Unidade: Milhões de €

		CGD	BCP	BES (*)	BST	BPI	CEMG	BANIF (**)	CA	Soma
2008	Crédito bruto	77.432,3	76.645,5	48.197,5	33.154,8	29.723,8	15.406,0	9.331,3	8.372,7	298.263,9
	Imparidades (saldo)	2.121,1	1.480,5	1.148,1	442,2	448,6	396,1	110,8	427,5	6.574,7
	Crédito líquido	75.311,2	75.165,0	47.049,5	32.712,6	29.275,2	15.009,9	9.220,6	7.945,3	291.689,2
	Imparidades (fluxos)	447,6	544,7	274,4	22,3	143,7	97,9	50,0	77,6	1.658,2
	Custo do risco de crédito	0,58%	0,71%	0,57%	0,07%	0,48%	0,64%	0,54%	0,93%	0,56%
2009	Crédito bruto	79.624,2	77.348,2	50.531,2	32.905,8	30.486,0	15.176,3	9.838,8	8.858,8	304.769,2
	Imparidades (saldo)	2.405,2	2.157,1	1.552,3	487,5	530,4	493,9	197,1	467,3	8.290,8
	Crédito líquido	77.219,0	75.191,1	48.978,8	32.418,3	29.955,6	14.682,4	9.641,7	8.391,5	296.478,4
	Imparidades (fluxos)	416,8	560,0	539,9	96,3	166,4	147,8	89,4	77,9	2.094,6
	Custo do risco de crédito	0,52%	0,72%	1,07%	0,29%	0,55%	0,97%	0,91%	0,88%	0,69%
2010	Crédito bruto	84.517,0	76.411,3	52.606,1	33.350,7	30.608,9	15.075,9	10.333,7	8.606,2	311.510,0
	Imparidades (saldo)	2.609,8	2.505,9	1.777,0	536,0	553,9	521,8	305,8	537,7	9.348,0
	Crédito líquido	81.907,2	73.905,4	50.829,1	657,0	30.055,0	14.554,1	10.027,9	8.068,5	302.162,0
	Imparidades (fluxos)	369,1	713,3	351,8	113,7	121,1	113,0	123,2	104,3	2.009,5
	Custo do risco de crédito	0,44%	0,93%	0,67%	0,34%	0,40%	0,75%	1,19%	1,21%	0,65%
2011	Crédito bruto	81.630,9	71.533,1	51.210,8	29.011,9	28.994,5	17.477,1	9.881,4	8.587,0	298.326,7
	Imparidades (saldo)	3.383,2	3.487,8	2.167,4	671,9	676,3	770,5	371,7	598,7	12.127,5
	Crédito líquido	78.247,6	68.045,3	49.043,4	28.339,9	28.318,3	16.706,6	9.509,8	7.988,3	286.199,2
	Imparidades (fluxos)	825,9	1.331,9	600,6	227,7	213,2	150,1	133,6	111,5	3.594,4
	Custo do risco de crédito	1,01%	1,86%	1,17%	0,78%	0,74%	0,86%	1,35%	1,30%	1,20%
2012	Crédito bruto	78.923,0	66.861,0	50.398,7	27.908,0	28.128,6	16.625,8	10.913,7	8.365,4	288.124,4
	Imparidades (saldo)	4.189,4	4.242,7	2.692,3	965,7	783,2	922,3	1.097,8	648,5	15.541,8
	Crédito líquido	74.733,6	62.618,2	47.706,4	26.942,4	27.345,5	15.703,5	9.816,0	7.716,9	272.582,5
	Imparidades (fluxos)	1.010,3	1.684,2	814,8	378,1	269,4	171,3	410,7	113,3	4.852,2
	Custo do risco de crédito	1,28%	2,52%	1,62%	1,35%	0,96%	1,03%	3,76%	1,35%	1,68%
2013	Crédito bruto	74.586,9	60.222,3	49.722,3	27.173,4	26.897,1	16.606,7	9.129,2	8.198,6	272.536,4
	Imparidades (saldo)	4.512,4	3.420,1	3.387,4	1.077,9	931,9	1.051,5	1.160,2	706,7	16.248,1
	Crédito líquido	70.074,5	56.802,2	46.334,9	26.095,5	25.965,1	15.555,1	7.969,0	7.491,9	256.288,3
	Imparidades (fluxos)	817,8	820,8	1.005,1	197,0	272,6	298,8	298,3	139,5	3.850,0
	Custo do risco de crédito	1,10%	1,36%	2,02%	0,73%	1,01%	1,80%	3,27%	1,70%	1,41%
2014	Crédito bruto	72.093,9	57.168,4	41.150,2	26.685,6	26.305,6	16.612,1	7.905,7	8.147,4	256.068,8
	Imparidades (saldo)	5.230,3	3.482,7	6.116,6	1.161,6	1.036,7	1.385,9	1.050,7	837,5	20.302,0
	Crédito líquido	66.863,6	53.685,6	35.033,6	25.524,0	25.269,0	15.226,2	6.855,0	7.309,8	235.766,9
	Imparidades (fluxos)	854,1	1.107,0	2.303,2	111,2	193,2	524,6	171,8	166,1	5.431,2
	Custo do risco de crédito	1,18%	1,94%	5,60%	0,42%	0,73%	3,16%	2,17%	2,04%	2,12%
2015	Crédito bruto	70.956,7	55.384,2	38.418,5	32.802,0	25.260,3	15.944,0	2.194,0	8.429,6	249.389,4
	Imparidades (saldo)	5.197,7	3.648,0	6.792,0	1.021,0	978,7	1.281,7	1.448,0	851,9	21.219,0
	Crédito líquido	65.759,0	51.736,2	31.626,6	31.781,0	24.281,6	14.662,3	746,0	7.577,8	228.170,5
	Imparidades (fluxos)	557,3	833,0	746,3	119,4	137,0	258,7	1.448,0	108,6	4.208,3
	Custo do risco de crédito	0,79%	1,50%	1,94%	0,36%	0,54%	1,62%	66,00%	1,29%	1,69%
2008 a 2015	Soma imparidades	5.298,9	7.594,9	6.636,2	1.265,8	1.516,5	1.762,1	2.725,0	898,9	27.698,3
	Imparidade média	662,4	949,4	829,5	158,2	189,6	220,3	340,6	112,4	3.462,3
	Crédito bruto médio	77.470,6	67.696,7	47.779,4	30.374,0	28.300,6	16.115,5	8.691,0	8.445,7	284.873,6
	Custo do risco de crédito	0,85%	1,40%	1,74%	0,52%	0,67%	1,37%	3,92%	1,33%	1,22%
	Custo do risco de crédito (total)	6,8%	11,2%	13,9%	4,2%	5,4%	10,9%	31,4%	10,6%	9,7%
2008 a 2014	Soma imparidades	4.741,6	6.761,9	5.889,9	1.146,4	1.379,5	1.503,4	1.277,0	790,3	23.490,0
	Imparidade média	677,4	966,0	841,4	163,8	197,1	214,8	182,4	112,9	3.355,7
	Crédito bruto médio	78.401,2	69.455,7	49.116,7	30.027,2	28.734,9	16.140,0	9.619,1	8.448,0	289.942,8
	Custo do risco de crédito	0,86%	1,39%	1,71%	0,55%	0,69%	1,33%	1,90%	1,34%	1,16%
	Custo do risco de crédito (total)	6,0%	9,7%	12,0%	3,8%	4,8%	9,3%	13,3%	9,4%	8,1%
2008 a 2013	Soma imparidades	3.887,5	5.654,9	3.586,7	1.035,2	1.186,3	978,8	1.105,2	624,1	18.058,8
	Imparidade média	647,9	942,5	597,8	172,5	197,7	163,1	184,2	104,0	2.579,8
	Crédito bruto médio	79.452,4	71.503,5	50.444,4	30.584,1	29.139,8	16.061,3	9.904,7	8.498,1	268.235,4
	Custo do risco de crédito	0,82%	1,32%	1,19%	0,56%	0,68%	1,02%	1,86%	1,22%	0,96%
	Custo do risco de crédito (total)	4,9%	7,9%	7,1%	3,4%	4,1%	6,1%	11,2%	7,3%	6,7%

(*) - Em 2014 e 2015 agregaram-se as contas do BES e Novo Banco

(**) - Em 2015 consideram-se apenas os ativos e imparidades do veículo Oitante devido à resolução do BANIF. Foram transferidos créditos do BANIF para o BST no montante de 5.962,9 milhões

ANEXO 11-C

Aumentos de capital

Unidade: Milhões de €

		CGD	BCP	BES	BPI	BANIF	Soma
2008	Capital (início do período)	3.100,0	3.611,3	2.500,0	900,0	290,0	10.401,3
	Aumentos de capital	400,0	1.083,3				1.483,3
	Reduções de capital						0,0
	Capital (fim do período)	3.500,0	4.694,6	2.500,0	900,0	290,0	11.884,6
2009	Capital (início do período)	3.500,0	4.694,6	2.500,0	900,0	290,0	11.884,6
	Aumentos de capital	1.000,0		666,7		200,0	1.866,7
	Reduções de capital			-333,3		-76,0	-409,3
	Capital (fim do período)	4.500,0	4.694,6	3.500,0	900,0	566,0	14.160,6
2010	Capital (início do período)	4.500,0	4.694,6	3.500,0	900,0	566,0	14.160,6
	Aumentos de capital	550,0				214,0	764,0
	Reduções de capital						0,0
	Capital (fim do período)	5.050,0	4.694,6	3.500,0	900,0	780,0	14.924,6
2011	Capital (início do período)	5.050,0	4.694,6	3.500,0	900,0	780,0	14.924,6
	Aumentos de capital	100,0	1.370,4	530,2	90,0		2.090,6
	Reduções de capital					-14,5	-14,5
	Capital (fim do período)	5.150,0	6.065,0	4.030,2	990,0	794,5	17.029,7
2012	Capital (início do período)	5.150,0	6.065,0	4.030,2	990,0	794,5	17.029,7
	Aumentos de capital	750,0	500,0	1.009,9	200,0		2.459,9
	Reduções de capital		3.065,0			224,5	3.289,5
	Capital (fim do período)	5.900,0	3.500,0	5.040,1	1.190,0	570,0	16.200,1
2013	Capital (início do período)	5.900,0	3.500,0	5.040,1	1.190,0	570,0	16.200,1
	Aumentos de capital					1.012,2	1.012,2
	Reduções de capital						0,0
	Capital (fim do período)	5.900,0	3.500,0	5.040,1	1.190,0	1.582,2	17.212,3
2014	Capital (início do período)	5.900,0	3.500,0	5.040,1	1.190,0	1.582,2	17.212,3
	Aumentos de capital		2.241,7	1.044,6	103,1	138,5	3.527,9
	Reduções de capital		2.035,0				2.035,0
	Capital (fim do período)	5.900,0	3.706,7	6.084,7	1.293,1	1.720,7	18.705,2
2015	Capital (início do período)	5.900,0	3.706,7	6.084,7	1.293,1	1.720,7	18.705,2
	Aumentos de capital		387,5				387,5
	Reduções de capital						0,0
	Capital (fim do período)	5.900,0	4.094,2	6.084,7	1.293,1	1.720,7	19.092,7
2008/20015	Aumentos de capital	2.800,0	5.582,9	3.251,4	393,1	1.564,7	13.592,1

Nos requisitos de capital para o CGD a razão CET1, cada ponto percentual corresponde "grasso modo" a 600 milhões de Euro

ANEXO 12

Performing e non-performing exposures - Bancos Portugueses por segmentos

(Milhares de euros)

Segmento	Exposição em 30-06-2016				Imparidades sobre:			Colaterais e garantias financeiras sobre NPL
	Crédito total	Atrasos entre 30 e 90 dias	Non Performing Loans (NPL)	dos quais: defaulted	Performing Loans	Non Performing Loans (NPL)	Total	
Bancos centrais e SPA	10.300	0	461	153	7	28	35	102
Instituições financeiras	11.301	2	3.555	2.372	8	1.473	1.481	1.050
Empresas	85.245	603	28.109	24.956	800	12.614	13.414	11.126
das quais PME	43.464	475	13.178	11.712	384	5.660	6.044	6.221
Particulares	100.455	892	9.485	8.702	321	3.037	3.358	5.906
Total	207.301	1.497	41.610	36.183	1.136	17.152	18.288	18.184

Segmento	Exposição em 30-06-2016				Imparidades sobre:			Colaterais e garantias financeiras sobre NPL
	Crédito total	Atrasos entre 30 e 90 dias	Non Performing Loans (NPL)	dos quais: defaulted	Performing Loans	Non Performing Loans (NPL)	Total	
Bancos centrais e SPA	5,0%	0,0%	1,1%	0,4%	0,6%	0,2%	0,2%	0,6%
Instituições financeiras	5,5%	0,1%	8,5%	6,6%	0,7%	8,6%	8,1%	5,8%
Empresas	41,1%	40,3%	67,6%	69,0%	70,4%	73,5%	73,3%	61,2%
das quais PME	21,0%	31,7%	31,7%	32,4%	33,8%	33,0%	33,0%	34,2%
Particulares	48,5%	59,6%	22,8%	24,0%	28,3%	17,7%	18,4%	32,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Segmento	Defaulted em % do crédito total	NPL em % do crédito total	Imparidades em % de:			Imparidades e colaterais em % de:		
			Crédito total	NPL	Defaulted	Crédito total	NPL	Defaulted
Bancos centrais e SPA	1,5%	4,5%	0,3%	7,6%	22,9%	1,3%	29,7%	89,5%
Instituições financeiras	21,0%	31,5%	13,1%	41,7%	62,4%	22,4%	71,2%	106,7%
Empresas	29,3%	33,0%	15,7%	47,7%	53,8%	28,8%	87,3%	98,3%
das quais PME	26,9%	30,3%	13,9%	45,9%	51,6%	28,2%	93,1%	104,7%
Particulares	8,7%	9,4%	3,3%	35,4%	38,6%	9,2%	97,7%	106,5%
Total	17,5%	20,1%	8,8%	44,0%	50,5%	17,6%	87,7%	100,8%

Performing e non-performing exposures - Bancos Portugueses

(Milhares de euros)

Segmento	Exposição em 30-06-2016				Imparidades sobre:			Colaterais e garantias financeiras
	Crédito total	Atrasos entre 30 e 90 dias	Non Performing	dos quais: defaulted	Performing Loans	Non Performing Loans (NPL)	Total	
CGD	70.292	395	11.679	9.941	369	5.110	5.479	4.982
BCP	52.194	211	10.226	9.483	111	3.569	3.680	5.660
BPI	25.750	2	2.102	1.413	112	861	973	982
Novo Banco	35.673	290	12.870	11.399	326	5.832	6.158	3.666
CEMG	15.151	539	3.045	3.045	46	1.107	1.153	1.490
CCAM	8.241	60	1.688	902	172	673	845	1.404
Total	207.301	1.497	41.610	36.183	1.136	17.152	18.288	18.184

Segmento	Exposição em 30-06-2016				Imparidades sobre:			Colaterais e garantias financeiras
	Crédito total	Atrasos entre 30 e 90 dias	Non Performing	dos quais: defaulted	Performing Loans	Non Performing Loans (NPL)	Total	
CGD	33,9%	26,4%	28,1%	27,5%	32,5%	29,8%	30,0%	27,4%
BCP	25,2%	14,1%	24,6%	26,2%	9,8%	20,8%	20,1%	31,1%
BPI	12,4%	0,1%	5,1%	3,9%	9,9%	5,0%	5,3%	5,4%
Novo Banco	17,2%	19,4%	30,9%	31,5%	28,7%	34,0%	33,7%	20,2%
CEMG	7,3%	36,0%	7,3%	8,4%	4,0%	6,5%	6,3%	8,2%
CCAM	4,0%	4,0%	4,1%	2,5%	15,1%	3,9%	4,6%	7,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Segmento	Defaulted em % do crédito total	NPL em % do crédito total	Imparidades em % de:			Imparidades e colaterais em % de:		
			Crédito total	NPL	Defaulted	Crédito total	NPL	Defaulted
CGD	14,1%	16,6%	7,8%	46,9%	55,1%	14,9%	89,6%	105,2%
BCP	18,2%	19,6%	7,1%	36,0%	38,8%	17,9%	91,3%	98,5%
BPI	5,5%	8,2%	3,8%	46,3%	68,9%	7,6%	93,0%	138,4%
Novo Banco	32,0%	36,1%	17,3%	47,8%	54,0%	27,5%	76,3%	86,2%
CEMG	20,1%	20,1%	7,6%	37,9%	37,9%	17,4%	86,8%	86,8%
CCAM	10,9%	20,5%	10,3%	50,1%	93,7%	27,3%	133,2%	249,3%
Total	17,5%	20,1%	8,8%	44,0%	50,5%	17,6%	87,7%	100,8%

Coverage ratios slightly increased

Coverage ratios increased marginally in the first half of the year, from 43.7 % in December 2015 to 43.8 % in June 2016. The increase in the ratio was driven by a stronger reduction in the denominator (total NPLs) than the reduction of the numerator (Figure 18).

The country dispersion of the coverage ratio remains significant, with values in the range of 28 % to 66 %. There is no clear pattern in the developments of the coverage ratio in specific countries, though it seems that for

countries with relatively high NPL ratios it has increased since June 2015 (Figure 19).

NPL resolution remains a main challenge for the EU banking sector

With over a trillion EUR NPLs in the EU banking sector and more than one third of the European countries with NPL ratios above 10 %, NPL resolution represents one of the biggest challenges at this juncture and requires a coordinated EU response. In fact, low asset quality is one of the main reasons why investors are reluctant to invest in EU banks.

Figure 18: Coverage ratio — specific allowances for loans to total non-performing loans — 5th and 95th percentiles, interquartile range and median; numerator and denominator trends (December 2014 = 100)
Source: EBA risk indicators.

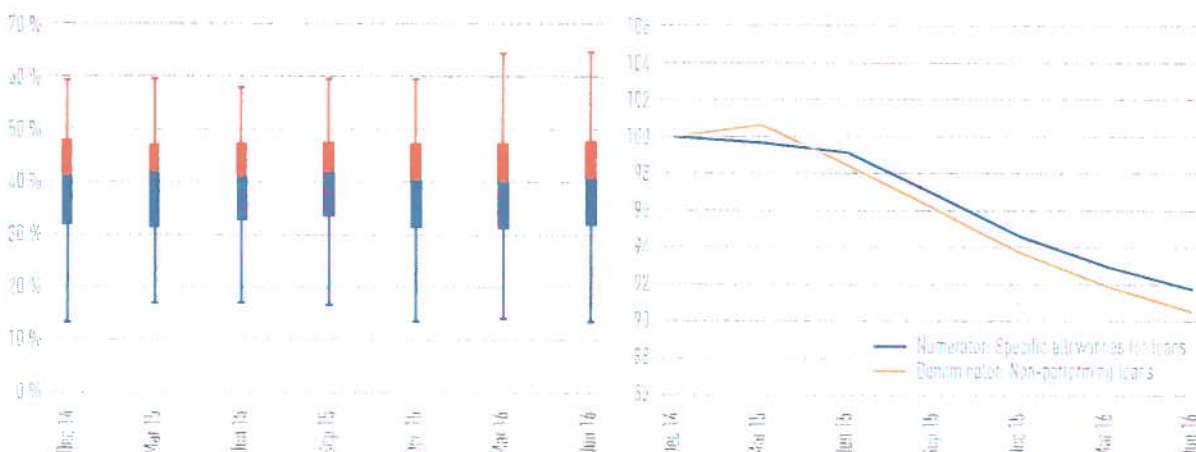


Figure 19: Coverage ratio — specific allowances for loans to total non-performing loans — country dispersion — weighted average by country
Source: EBA risk indicators.

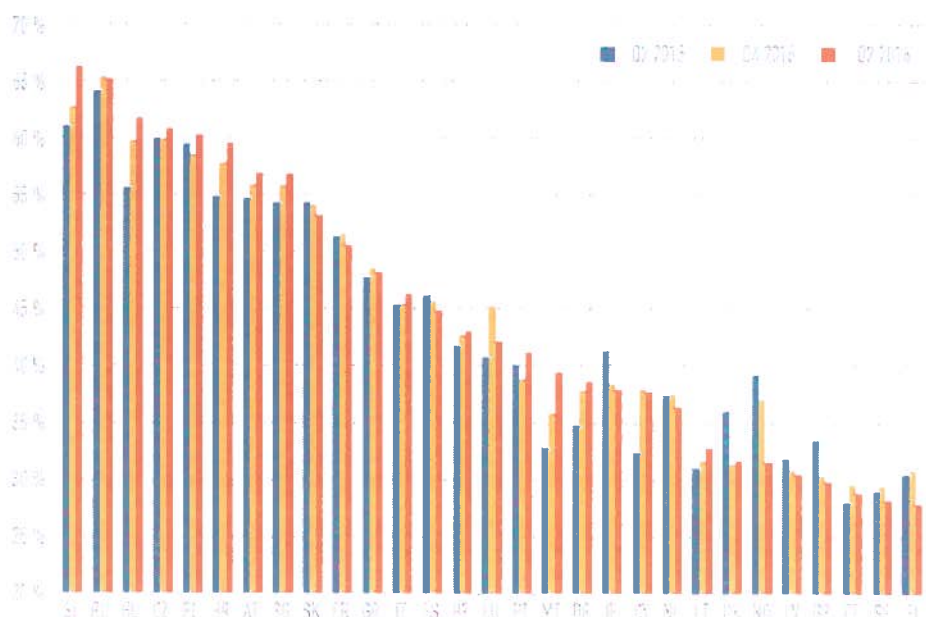


Figure 9: Non-performing loans ratio — 5th and 95th percentiles, interquartile range and median; numerator and denominator trends (December 2014 = 100)

Source: EBA risk indicators.

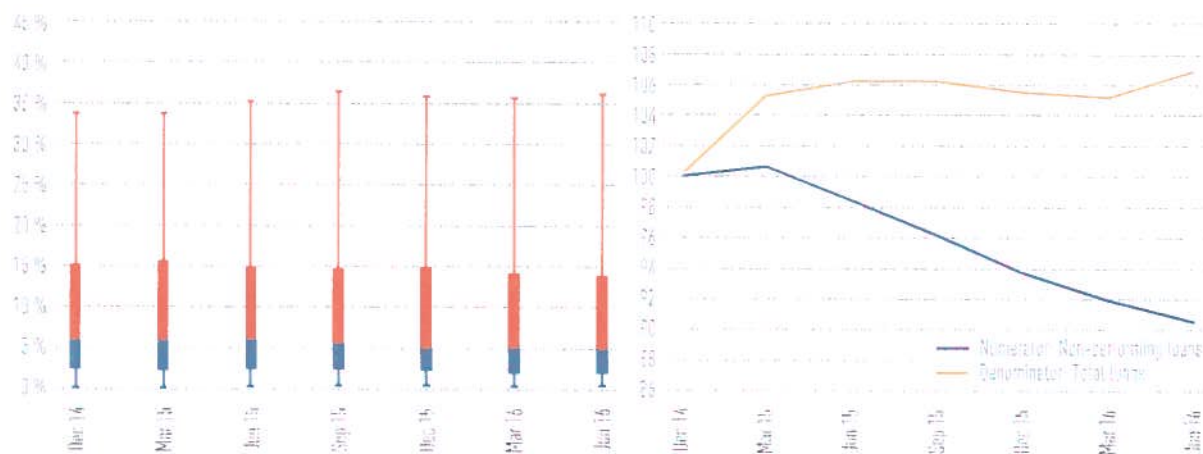
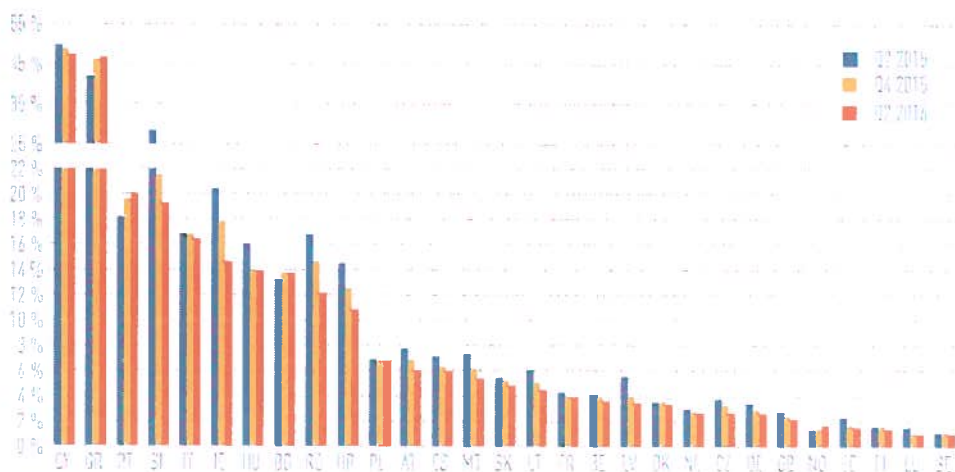


Figure 10: Non-performing loans ratio — weighted average by country ^[21]

Source: EBA risk indicators.



Forborne loan ratios and NPL ratios by sector

The forborne loan (FBL) ratio has been relatively stable over the last four quarters and decreased by 0.3 pp to 3.4 % in June 2016 from June 2015 (Figure 11). This trend can also be seen across jurisdictions with mostly small changes in forbearance ratios.

Some 57 % of FBLs were non-performing in June 2016 and 43 % were performing ^[22]. The share of performing FBLs increased by 2 pp compared with the same period a year ago. There is also still significant divergence among countries in the percentage of performing FBLs as share of total FBLs, ranging from 20 % to 76 %.

^[21] As described in footnote 18, the NPL ratio is calculated based on gross volumes.

^[22] An FBL can be considered as performing as soon as forbearance measures are applied to it, if those measures do not lead to any non-performance criteria being hit, especially if the forbearance measures are not considered as a credit event under accounting standards or as a distressed restructuring under the CRR. A non-performing FBL can become a performing FBL ('in cure') once the non-performing criteria cease to apply to it. All performing FBLs must remain identified as such for at least 2 years before being considered fully performing (performing not forborne).

ANEXO 13

A CGD EM ESPANHA

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO À CGD

Fernando Faria de Oliveira

1. Introdução. Breve história da presença da CGD em Espanha

A estratégia de internacionalização da CGD/BNU teve sempre como primeiro objetivo o de estar nos países onde existiam importantes comunidades e interesses portugueses.

Em 1902, o BNU implantava-se em Macau e a CGD, em 1913, no Brasil.

Portugal e Espanha eram, desde 1985, membros da União Europeia. A integração das duas economias avançava rapidamente e Espanha aproximava-se dos primeiros parceiros comerciais de Portugal. As empresas portuguesas começavam a mudar as suas estratégias, passando de meras exportadoras a estar presentes nos mercados de destino.

Em 1991 o Conselho de Administração da CGD presidido por Rui Vilar decidiu que o Banco deveria ter um banco em Espanha. Naquela ocasião a CGD já estava presente em muitos outros países com sucursais filiais e escritórios de representação, diretamente ou através do BNU, que em 2001 se fundiu com a CGD.

Em julho de 1991, a CGD adquiriu o Banco Chase Manhattan, que logo mudou a denominação para Banco Luso Espanhol, e o Banco da Extremadura. Tentou ainda uma outra aquisição, mas não obteve o acordo da tutela para a concretizar.

Mais tarde, em 1995, comprou a quase totalidade do Banco Simeón, com sede na Galiza.

As aquisições correspondiam a unidades de pequena dimensão e, no caso dos dois últimos bancos, com a maioria da rede localizada em

comunidades autónomas com baixo PIB e com cada um dos bancos a apresentar rentabilidades muito baixas ou, mesmo, negativas.

O CA da CGD presidido pelo Prof. António de Sousa decidiu que se avançasse com a fusão dos três bancos, que foi consumada já no mandato do Conselho presidido por Vitor Martins, com a denominação de Banco Siméon.

Os resultados desta 1ª fase do Banco Simeón foram considerados insatisfatórios para a CGD, uma vez que não tiravam partido da expansão da economia espanhola, da crescente integração das economias espanhola e portuguesa e do grande desenvolvimento do sector bancário espanhol. A pequena - e muito concentrada regionalmente - dimensão da rede de agências e o escasso aproveitamento das economias de escala, que se esperavam do processo de fusão, bem como carências tecnológicas por suprir, designadamente a nível informático, e um nível muito baixo de reconhecimento em Espanha da marca CGD, eram apontadas como razões principais.

A CGD presidida por António de Sousa tentou, de novo, em 2003, crescer por aquisição de outro banco, mas não foram coroadas de êxito as tentativas de compra por OPA, em processos competitivos com outras entidades bancárias, dos Bancos Zaragozano e Atlântico, em julho e dezembro de 2003, respetivamente, cuja maior dimensão, apetrechamento tecnológico, reconhecimento da marca, a par de uma maior cobertura geográfica, teria coberto as deficiências sentidas no Banco Simeón nesses domínios.

Assim, o Conselho de Administração da CGD presidido por Vitor Martins entendeu estudar e desenvolver uma estratégia alternativa de crescimento orgânico com três componentes:

- 1) Aumentar o número de agências; com maior cobertura regional (principalmente, nas Comunidades “mais ricas”, com maior crescimento e maior potencial de comércio e de investimento com Portugal);
- 2) Reforçar o banco com os meios necessários, tanto humanos como tecnológicos, de forma a basear uma proposta de valor assente na qualidade do serviço, tendo como principais alavancas o crescimento dos segmentos de particulares e de PME, o negócio bilateral e uma colaboração muito mais estreita com outras áreas do Grupo CGD, em particular a banca de investimento (Caixa BI) e os seguros (Fidelidade Mundial), bem como, aproveitar as sinergias de Grupo em termos operacionais, por integração com a Casa-Mãe em Portugal;
- 3) Dar a conhecer/reforçar a imagem da CGD em Espanha;
- 4) Estabelecer um novo modelo de governo e uma estrutura organizativa em linha com as melhores práticas do mercado financeiro espanhol.

Uma consultora internacional especializada em gestão estratégica - a Roland Berger - foi contratada para assessorar o Conselho de Administração da CGD neste projeto de crescimento orgânico, desejavelmente complementado por crescimento por aquisição seletivo.

2. Racional e visão estratégica do Projeto de Transformação e Crescimento do Banco Simeón, iniciado em julho de 2005

2.1 - Racional

a) A crescente integração das economias portuguesas e espanhola, a necessidade de apoiar as empresas na sua internacionalização e o atrativo do mercado espanhol, para além de evitar um enorme *gap* comercial com os bancos espanhóis crescentemente presentes em Portugal justificavam plenamente uma presença mais relevante do Grupo CGD em Espanha. De facto:

- Entre 2002 e 2004, 23% das exportações portuguesas destinavam-se a Espanha e 29% das nossas importações eram provenientes do país vizinho;
- Portugal era o terceiro destino das exportações espanholas (Portugal é importante para Espanha) e era o 8º país nas importações de Espanha;
- No que respeitava ao IDE, Portugal era o 4º país de destino do investimento estrangeiro espanhol e Espanha era o primeiro destino de investimento direto estrangeiro de Portugal.

b) No entanto, era reduzida a presença da banca portuguesa em Espanha (uma quota total de mercado de 0,3%, em ativos de 0,5% e em número de agências de 1,4%).

Em Portugal, as instituições bancárias espanholas detinham 12% de quota de mercado, 15% dos ativos e 17,5% das agências bancárias em Portugal.

O mercado financeiro espanhol confirmava-se como um dos mais dinâmicos da Europa, tanto em termos do crescimento, como de

eficiência e rentabilidade: a evolução do crédito e depósitos conhecia uma taxa de crescimento de 12% no período 2000-2004 e a rentabilidade média superior a 15%, era a 2ª da Europa. Considerando os 5 maiores bancos apenas, o ROE superava os 21%. A sua eficiência, medida pelo CIR (Rácio de Eficiência) era a melhor na Europa. Era, pois, um modelo a contemplar, uma aprendizagem útil a prosseguir, uma fonte de benchmarking e de exigência de melhoria de competitividade, de que resultariam benefícios para os clientes da CGD e o nosso sistema financeiro.

c) Apesar do forte crescimento do sector financeiro espanhol (aproximadamente três vezes superior ao crescimento do PIB), nos últimos anos o Banco Simeón havia reduzido pontualmente os seus indicadores de rentabilidade, eficiência e produtividade frente aos seus pares do mercado espanhol. Citando o Relatório da empresa de consultadoria que apoiou a CGD:

- “- Entre 2001 e 2003 o ativo total diminuía 22% p.a., frente ao forte crescimento (+12% p.a.) das entidades comparáveis espanholas;
- Entre 2001 e 2003, o ROE do Banco Simeón diminuía 1,1%, quando o ROE dos seus competidores crescia 9,7%;
- A eficiência medida pelo CIR, de 87,2%, comparava com a média de 49,3% dos competidores;
- O principal problema do Banco Simeón não residia nos seus custos, pois estavam em linha com o mercado, mas na incapacidade de captação do negócio, tanto no crédito como, principalmente, nos depósitos. Quer o segmento de particulares, quer o de PME, estava concentrado numa base

de clientes de valor médio/baixo e o negócio bilateral tinha uma expressão muito limitada. A cobertura geográfica da rede de agências estava concentrada na Galiza e na Extremadura. A organização, processos e sistemas do Banco denotavam importantes “gaps” que impediam o desenvolvimento do negócio e o clima organizativo era claramente deteriorado e negativo”.

2.2 - Visão Estratégica

O reforço da presença do Grupo CGD em Espanha requeria:

- Uma nova proposta de valor por parte do Banco Simeón;
- Uma colaboração estreita deste com outras áreas de atividade, comerciais e operacionais, do Grupo, em particular a da banca de investimento, de “bancassurance” e a de “factoring” e “confirming”, promovendo, em especial, um efetivo desenvolvimento conjunto com a Caixa BI (já então presente em Madrid com uma sucursal constituída em 2004) e com a Fidelidade-Mundial;
- A abertura, concretizada em 2007, de uma sucursal da CGD em Espanha, que justificava pela dimensão de balanço (falta de capital) do Banco Caixa Geral (Espanha) para colocação de outras operações, designadamente resultantes da atividade da banca de investimento.

2.2.1 - A estratégia, as fases de desenvolvimento e o objetivo para o Banco Siméon (Banco Caixa Geral)

A visão estratégica para o futuro fundamentava-se na aspiração de ser um banco espanhol da CGD, com cobertura multi-regional, de dimensão média/pequena (TIER II), com uma proposta de valor baseada em banca relacional (focalização no serviço ao cliente) e sustentado na otimização de sinergias com a CGD.

A execução desta estratégia seria executada em duas fases:

1ª Fase: 2005 (3ª quadrimestre) a 2007 – Saneamento, revitalização e *break-even*, compreendendo:

- Saneamento, reestruturação, modernização;
- Forte enfoque na atividade comercial, para o crescimento do negócio;
- Organização e sistemas alinhados com os requisitos de negócio e a melhoria da qualidade de serviço;
- Racionalização de processos, estrutura e complemento da rede existente, com crescimento moderado;
- Reforço e revitalização da equipa diretiva e qualificação humana;
- Aceleração do investimento tecnológico;
- Aumento do capital social;
- Objetivo do *break-even* em finais de 2007.

2ª Fase: 2008 – 2010 – Consolidação e rentabilidade (2008-2010):

- Expansão da rede de agências;
- Ativos totais em linha com o mercado;

- Duplicação da base de clientes ativos;
- Renovação da plataforma de IT (ibérica), fundamental para obter sinergias comerciais e operacionais, ao nível do Grupo
- Liderança em segmentos específicos de negócio bilateral;
- Criação de valor;
- Potenciais aquisições seletivas regionais complementares.

Objetivos a atingir em 2010:

- Triplicar o ativo total (para cerca de 7 mil milhões de euros);
- Duplicar a base de clientes (para 300 mil);
- Duplicar o número de agências (para 300);
- Atingir um ROE positivo.

3. Modelo de Governo do Banco Simeón

A nova visão estratégica requeria um modelo de gestão ágil, com enfoque no crescimento do negócio, suportado por uma Comissão Executiva e um Comité de Direcção liderado pelo Conselheiro Delegado (CEO).

O Conselho de Administração seria presidido pelo Administrador da CGD responsável pela área internacional e incorporaria personalidades relevantes da comunidade financeira e económica espanhola.

A Comissão Executiva era constituída por um Presidente, que exercia fundamentalmente as funções de "chairman" e, num modelo com algumas especificidades, por um CEO recrutado de entre gestores credenciados espanhóis, e quatro administradores, sendo também espanhol o responsável pela área comercial (CCO).

Para o recrutamento do CEO e do CCO foi recrutada a Heidrick & Struggles, que selecionou os candidatos finais e recomendou o leque de remunerações fixas e variáveis compatível com o mercado financeiro espanhol.

O Presidente da CGD, Vítor Martins, convidou-me para exercer as funções de Presidente (Chairman) da Comissão Executiva do Banco Simeón, com o mandato correspondente à visão e objetivos mencionados.

4. Implementação do Projeto Estratégico de Transformação, Qualificação e Crescimento do Banco Caixa Geral (Ex-Banco Simeón) – 2005-2010

4.1. Período 2005-2007

No 1º ano de atividade (20 de junho de 2005 - 30 de junho de 2006)

- a) Introduziu-se o novo modelo de governo e uma nova estrutura organizativa, incluindo a nomeação de novos diretores gerais, centrais e regionais.

O Conselho de Administração era constituído por:

Presidente: Fernando Faria de Oliveira, entre 20/06/2005 e 28/09/2005

Carlos da Silva Costa (de 28/09/2005 a 03/11/2006),

António Maldonado Gonelha (de 03/11/2006 a 25/01/2008)

Vice-Presidentes: Fernando Faria de Oliveira, Presidente da Comissão Executiva

Luís Neto

Conselheiro Delegado: Manuel Lopez Figueroa (CEO)

Conselheiros Executivo: Rodolfo Lavrador
 Gonzalo Garcia Puig (CCO)
 Pedro Cardoso (CFO)
 Rui Soares (a partir de 23/02/2006)

Conselheiros não executivos:

 Altina Sebastian
 Fernando Gomuzio
 Costa Bastos
 Jacinto Rey Gonzalez (resignou em 25/11/2005)

Constituíram-se Comissões Delegadas do Conselho de Administração: Auditoria e Compliance, presidida por Altina Sebastian; Riscos, presidido por Fernando Gomuzio; Negócio Bilateral e Integração Ibérica, presidida por Luís Neto; Retribuições, presidido por Carlos Silva Costa/Maldonado Gonelha.

O Comité de Direcção integrava o Conselheiro Delegado, que presidia, os administradores responsáveis pela área Legal e de Meios (Rodolfo Lavrador), área Comercial (Gonzalo Garcia Puig), área da Tesouraria e Controlo de Gestão (Pedro Cardoso), área do Desenvolvimento Corporativo (Rui Soares) e pelos Diretores Gerais de IT (António Ramalho), Riscos (José Enrique Rodriguez), Recursos Humanos (Pedro Clemente), Organização, Operações e Qualidade (Gonzalo Nolte), Marketing (César Morano) e a Secretária e Diretora Jurídica (Ana Trabucchelli).

b) Criou-se uma Direcção de Desenvolvimento Corporativo responsável pelo Plano de Transformação, designado por Projeto Primeiro, cobrindo todas as áreas de atividade, cuja execução compreendeu:

- Um novo Plano Comercial, a proposta de valor de cada um dos segmentos, a Agenda Comercial e procedeu-se à especialização da rede por segmentos, de que foram exemplo 20 Centros de PME e 11 de banca patrimonial e lançaram-se produtos estruturados competitivos e inovadores;
- Na área de Marketing fez-se a definição do posicionamento estratégico e o desenvolvimento do plano de comunicação do negócio e iniciou-se a melhoria da base de dados e conhecimento dos clientes;
- Estabeleceu-se um novo modelo de gestão de risco, com especialização por segmentos e suportado pela aplicação do GOA – Gestão de Operações de Ativos;
- Lançaram-se melhorias operativas significativas e reestruturou-se a Direcção de Organização e Operações, aumentando a rapidez de resposta;
- Deu-se início a uma nova política de controlo de gestão, incluindo a otimização de custos e a criação do Departamento de Gestão de Gastos;
- Criou-se a Direcção de Compliance, Prevenção do Branqueamento de Capitais e Atenção ao Cliente;
- Na Área de Recursos Humanos, de acordo com as novas políticas de qualificação, integraram-se 58 novos colaboradores licenciados, lançou-se o Programa de Plataformas (concretizado em 32 casos) e um plano de formação e gestão de talento;
- Na Área Informática iniciou-se o processo de modernização, com um Plano específico (Projeto Fénix), desenvolvendo-se várias aplicações e funcionalidades. Esta área, devido às

implicações que tinha em todos os processos do banco, foi de grande complexidade, mas crítica para a modernização da instituição;

- Realizou-se um diagnóstico exaustivo das deficiências em processos contabilísticos, efetuaram-se as respetivas correções e promoveu-se a automatização dos processos;
- Transferiram-se os Serviços Centrais e a Administração de Madrid para novas instalações, nos arredores, mais modernas e funcionais, a menor custo;
- Alterou-se a denominação comercial do banco para BANCO CAIXA GERAL e desenvolveu-se uma nova imagem, conceito e *lay-out* das agências;
- Abriram quatro novas agências, até ao final de 2016, passando o Banco Caixa Geral a dispor de 188 agências (das 43 286 das entidades financeiras espanholas);
- Melhorou-se – e muito – a relação com a Autoridade de Supervisão (Banco de Espanha), procurando dar cumprimento às suas orientações;
- Em 25/11/2005 realizou-se um aumento de capital de 275 Milhões de Euros, ficando o rácio de solvência do banco a ultrapassar os 13%;
- Realizaram-se negociações com vista à aquisição de um banco no norte de Espanha, que não se concretizaram.

c) As primeiras ações do Plano Estratégico permitiram que, de julho de 2005 a 30 de junho de 2006, a margem ordinária aumentasse 28%, o cash-flow passasse de - € 1,2 milhões para +€ 9,4 milhões, o negócio tivesse um aumento de 16,3% (com o crédito a aumentar 36% e os

recursos 8%), o rácio de eficiência operativa melhorasse 10% e os resultados líquidos no final do 1º semestre passassem já a positivos (+€ 237 mil), quando no final de junho de 2005 eram de -€ 7,2 milhões e mesmo tendo de fazer face a imponderáveis como, por exemplo, a necessidade de reforço do fundo de pensões em €3,2M;

d) No final de 2007, e de acordo com as projeções do exercício, puderam extrair-se as seguintes conclusões sobre o grau de cumprimento dos objetivos:

- Grau geral de cumprimento dos objetivos orçamentados do Projeto: 99,2%;
- Grau de cumprimento corrigido (sem atípicos): 104,6%;
- Total de proveitos: 100% sem atípicos, 102,3% incluindo alienação de um imóvel;
- Ativo total: 158,7%;
- Cash flow de exploração: 102,5%;
- Margem de exploração: 106,3%;
- Cash flow total: 89,7%;
- ROE: 59,1%;
- Eficiência: (CIR) 100,5%;
- Nº de agências: 100,5% (atingiram-se 207 agências).

e) A evolução dos principais indicadores entre 31.12.2004 e 31.12.2007 foi a seguinte (valores em milhões de euros):

	Dezembro 2004	Dezembro 2007	%
Total de proveitos	4.420,30	7.849,90	77,6
Activo Total	2.414,90	7.633,30	216,1
Cash flow de exploração	1,3	28,1	(-)
Margem de exploração	2,4	23,8	(-)
Benefícios antes de impostos	11,5	3,1	-73
Cash flow total	1,0	28,2	(-)
ROE	-6,4%	0,8%	23,4
CIR	103,6%	79,4%	19,7
Nº de Agências	173	207	19,65

f) - Os rácios de solvência e os fundos próprios no período de 2005-2007 foram:

	Fundos próprios (milhões de euros)	Rácios de solvência (%)
2005	262,1	12,46
2006	362,3	10,49
2007	454,6	8,93

4.2. Período 2008 – 2011

A 10 de janeiro de 2008 assumi as funções de Presidente do Conselho de Administração da CGD, passando Manuel Lopez Figueroa a acumular a função de Presidente da Comissão Executiva e de CEO.

A crise financeira global, iniciada em setembro de 2007 e fortemente agravada em 2008, nomeadamente a partir da falência do Lehman Brothers, e o eclodir da crise imobiliária e financeira em Espanha, de grandes proporções, conduziram à necessidade de alteração da 2ª Fase do Projeto de Transformação, Revitalização e Crescimento do Banco Caixa Geral.

A situação de instabilidade económica verificada em 2008 fez com que o BCG, ainda que mantendo uma trajetória positiva que permitia cumprir em termos gerais o plano estratégico, tivesse reduzido o crescimento do crédito de 36,9% no ano anterior para 11,9% e do negócio bancário de 21,4% para 5,6%.

O resultado líquido manteve-se na ordem dos 11 Milhões de Euros.

2009 foi um ano muito marcado por uma envolvente financeira internacional adversa, que em Espanha foi particularmente intensa devido à crise do mercado imobiliário e ao aumento do desemprego., o resultado líquido do BCG, nesse ano, superou os 9,5 Milhões de Euros, tendo o volume total de negócio bancário crescido 8,7%, com o crédito a diminuir 4,2% e os depósitos a crescerem 31,6%.

No ano de **2010**, o BCG continuou a enfrentar um contexto difícil, com o sistema financeiro espanhol a por em marcha importantes reformas.

O BCG viu-se confrontado com o exercício mais complexo desde que o Projeto de Transformação se iniciou. O resultado líquido caiu para 1,2 Milhões de Euros, tendo, apesar da conjuntura, o volume total do negócio bancário aumentado 10,8%, com o crédito a subir 13,3% e os recursos 7,5%.

2011 foi o ano em que se reajustaram as ações, se reforçou a desalavancagem para atender às novas exigências de liquidez do Grupo e da banca em Portugal. O banco obteve um resultado líquido positivo de 1,3 Milhões de Euros, com o volume total do negócio bancário, o crédito e os recursos a caírem, respetivamente, 17,6%, 16,7% e 18,8%.

5. A Sucursal da CGD em Espanha e o papel do Caixa BI

Entretanto, em 2007, deu-se a abertura da **Sucursal da CGD em Espanha**, para atuar, em complemento do Banco Caixa Geral e da Caixa BI, como uma plataforma operacional para operações de alguma dimensão e natureza específica, onde se incluíam as de *corporate finance*, *project finance*, financiamentos em sindicatos bancários e créditos a grandes empresas e PME de maior dimensão. A Sucursal da CGD em Espanha era liderada por um Diretor Geral, que não fazia (por imposição legal) parte dos órgãos sociais do Banco Caixa Geral.

A complementaridade entre BCG, Caixa BI, Sucursal e Fidelidade Mundial em Espanha permitia alavancar o negócio em Espanha e deveria incrementar os resultados consolidados do Grupo Caixa Geral de Depósitos.

Genericamente, pode dizer-se que as operações originadas e provenientes da ação da banca de investimento, depois de propostas, de obtenção de parecer da Direção de Risco e de aprovadas em Conselho de Crédito da CGD, eram colocadas (parqueadas) na CGD, em sucursais ou filiais, de acordo com critérios de localização e de conveniência.

No caso das que se destinavam a Espanha, foram colocadas no Banco Caixa Geral. Mas foi identificado que o balanço deste, a falta de capital e a de liquidez, não permitia parquear nem um tal número de operações nem as de maior dimensão, pelo que se optou pela criação da Sucursal, para a qual foram transferidas gradualmente alguns créditos da carteira do Banco Caixa Geral.

A **Caixa BI** é a plataforma da banca de investimento do Grupo CGD, atuando em articulação com as estruturas comerciais e financeiras da CGD, em especial com as Direções de Grandes Empresas e de Mercados Financeiros. A Caixa BI desenvolve produtos e serviços orientados para os clientes do universo que constitui o seu mercado alvo – grandes e médias empresas, institutos públicos, autarquias, investidores institucionais, promotores de grandes projetos de investimento de dimensão nacional e regional.

Aproveitando o excelente desempenho do sistema financeiro e da economia espanhola, a Caixa BI abriu uma sucursal em Madrid em 2004, polo dinamizador das oportunidades da banca de investimento, em resultado do estabelecimento de acordos de atuação com os principais *players* financeiros.

A Caixa BI passou a colaborar e articular-se ativamente com o Banco Siméon, depois BCG, no âmbito do objetivo de crescimento do negócio do Grupo CGD em Espanha, procurando participar em operações de *investment banking - project finance, corporate finance* e, muito em particular (mais de 90% das operações por ela originadas), participando em sindicatos bancários, liderados pelos maiores bancos espanhóis e internacionais. As posições tomadas, a grande maioria originadas em 2007 nesses sindicatos bancários liderados por grandes bancos e constituídos por numerosas instituições de crédito espanholas e internacionais tiveram um ticket (percentagem de tomada pela Caixa BI) médio de 6,9%

As operações geradas no mercado espanhol eram propostas pela Caixa BI e sujeitas a aprovação do Conselho de Crédito ou do Conselho Alargado de Crédito da CGD, podendo depois ser colocadas no BCG ou na Sucursal da

CGD em Espanha, ou nas carteiras da CGD e Caixa BI. Note-se que a apreciação de risco dessa operação era precedida pela do banco líder do Sindicato e corroborada pela gestão de risco de todos os outros participantes. Tal significa que a avaliação de risco passava o crivo de todos os bancos participantes dos sindicatos constituídos.

Devido à crise, várias dessas operações correram mal, afetando todos os financiadores.

6. Política Comercial e de Risco do BCG (2005-2010)

6.1. Num cenário claramente competitivo, marcado por forte pressão em preço, inovação de produtos e gerado por múltiplas ofertas desenvolvidas por um grande número de entidades financeiras em Espanha, o BCG registou crescimentos em termos de volume e de penetração nos segmentos de mercado que constituíam o seu principal objetivo, i.e., banca comercial de empresas e particulares.

Procedeu-se, para isso, a uma profunda reestruturação organizativa da rede comercial a todos os níveis, implementou-se a segmentação de clientes e das equipas comerciais e criou-se uma proposta de valor diferenciada e competitiva por segmento/banca corporativa, PME, banca de retalho e banca patrimonial). Deu-se especial ênfase ao segmento das PME e à captação de contas profissionais e particulares.

Criaram-se 20 centros de empresa no 1º ano, atendidos por mais de 40 especialistas, e abriram-se 12 centros da Banca Patrimonial e dois centros da Banca Corporativa, em Madrid e Barcelona.

Por outro lado, estreitou-se intensamente a colaboração com a Caixa BI, para fomentar o negócio, abrir caminho para relações com potenciais clientes que podiam ter interesse para o Grupo CGD e o BCG em particular e possibilitar o crescimento no segmento de grandes empresas e PME de dimensão razoável, bem como com a Fidelidade Mundial para, além de tornar competitivo os seguros de habitação e de vida, lançar novos produtos para fomentar a Banca Seguros, tão importante para acrescentar valor às ofertas a particulares e empresas e incrementar a venda cruzada e a fidelização. De facto, os prémios da seguradora cresceram 172% em pouco tempo.

Com a CGD, trabalhou-se intensamente no desenvolvimento de uma oferta ibérica para fomentar proativamente o negócio bilateral e multilateral (com África e Brasil como foco). O Comité de Acompanhamento de Negócio Ibérico e o Comité Geral de Negócio Ibérico foram criados e colaboraram no desenvolvimento de novos produtos, tarifários e serviços para a dinamização deste segmento. Deve reconhecer-se que os avanços e resultados neste domínio ficaram bem aquém das expectativas.

- 6.2. Com o objetivo de adaptação aos novos desafios estratégicos e de negócio do banco, levou-se a cabo uma profunda reestruturação na Área de Risco, que compreendeu uma nova estrutura organizativa e novos procedimentos de gestão de crédito. Implementaram-se Mesas de Análise, especializadas por segmentos, para PME,

Microempresas, Particulares e Grandes Empresas e centralizou-se na Direção de Risco de Madrid o processo de admissão de todas as operações comerciais do Banco. Criaram-se os departamentos de Instrumentação Creditícia (que controla fundamentalmente a correta instrumentação de operações de crédito de especial importância e complexidade, assim como a evolução das promoções imobiliárias financiadas pelo banco, verificando a sua correta disposição e o adequado avanço das vendas) e o Crédito para Grandes Riscos (destinada à admissão e análise de operações de banca corporativa e do sector imobiliário).

Centralizou-se em Madrid a decisão do crédito, apoiada por uma unidade especializada de análise e seguimento de crédito, mantendo a rede comercial competências delegadas para operações de microempresas e de particulares, devidamente apoiada por ferramentas de *scoring*.

Todo o modelo estava apoiado em sistemas de tratamento automatizado de todo o processo creditício, englobando a admissão e gestão do crédito, o tratamento da informação e o seguimento e controlo.

Um módulo de seguimento do risco, permitindo abarcar um melhor conhecimento do stock de crédito, seguia as seguintes premissas:

- Base de dados de clientes com riscos diretos superiores a 300 000 €;
- Sistema de alertas críticos para controlar incidências em clientes com risco superior a 100 000€;

- Controle de promoções imobiliárias de montante superior a 500 000 €;
- Controle automático da informação cabal relativa a posições do ativo e passivo com exposição ao risco superior a 15 Milhões de Euros, depois reduzidos para 10 Milhões de Euros;
- Estudo analítico sobre operações do sector imobiliário.

Vigorava um Manual de Políticas de Risco cobrindo critérios sobre operações creditícias, segmentos de negócio, tratamento de refinanciamentos, seguimento creditício, bem como a política corporativa do banco para riscos com clientes, recorrendo tanto às formas de gestão do crédito como às características de negócio e operações financiadas.

Desenvolveu-se uma Norma de Admissão de Crédito, compreendendo a faculdade de decisão, a documentação necessária para a mesma e, em geral, todos os passos até à sua formalização.

O Conselho de Crédito do BCG era presidido pelo CEO, e integrava o Administrador Responsável pela Área Comercial e o Diretor Central de Risco. Todas as operações até ao montante máximo de € X Milhões eram decididas em Espanha (desde que aprovadas pelo Conselho de Crédito).

As operações de valor superior a € X Milhões requeriam o parecer da Direção Geral de Risco da CGD (Lisboa), podendo posteriormente serem aprovadas pelo BCG (Espanha) até ao montante de € Y Milhões. Todas as operações de montante superior a € Y Milhões

propostas pelo BCG tinham de ser aprovadas pelo Conselho de Crédito ou pelo Conselho Alargado de Crédito da CGD.

As operações com origem na Caixa BI destinadas ao mercado espanhol eram primeiramente aprovadas na CGD e endereçadas ao BCG ou Sucursal.

7. Funding do BCG

Tratando-se de um banco de pequena dimensão e com uma base de depósitos reduzida (o rácio de transformação crédito/depósitos evoluiu de 240,2% em 2007 para 2187,9 % em 2011 e 119,4% em 2015) o seu *funding* dependia em boa medida da casa-mãe. Com o eclodir da crise, o acesso aos mercados (a outra via disponível de financiamento) passou a ser ainda mais limitado, se não inexistente.

Assim, os aspetos mais relevantes sobre o financiamento do BCG foram os seguintes:

- Centralização das mesas de financiamento em Lisboa;
- Financiamento da atividade creditícia da rede maioritariamente por captação junto de clientes, em termos locais, e junto da CGD em Portugal, complementarmente e para fazer face ao maior crescimento do crédito (o Grupo era excedentário em liquidez até 2010);
- Financiamento da carteira de crédito parqueada em Espanha junto da CGD Portugal;
- Depois de 2011, foi necessário reduzir muito significativamente as carteiras de crédito e efetuar um esforço muito acentuado (e mesmo agressivo) de captação de fundos junto de clientes para

fazer face às dificuldades de liquidez sentidas na banca em Portugal e no Grupo.

8. Evolução de Indicadores

Os anexos seguintes expressam a evolução dos principais indicadores representativos da atividade do BCG e da Sucursal da CGD em Espanha nos períodos 2006-2008 e 2005-2011.

Anexo 1	-	Principais indicadores no período 2005-2011
Anexo 2	-	Crédito concedido pelo BCG e Sucursal entre 2004 e 2015
Anexo 3	-	Crédito total BCG + Sucursal entre 2005 e 2011
Anexo 4	-	Percentagem de Grandes Riscos BCG+Sucursal entre 2005 e 2011
Anexo 5	-	Risco do BCG, por sectores, em dezembro 2011 e Riscos do BCG superiores a 10 Milhões de Euros, por sector, em dezembro 2011
Anexo 6	-	Risco sectorial da Sucursal, em dezembro 2011
Anexo 7	-	Rácios de Morosidade do BCG e da média das entidades financeiras espanholas entre 2005 e 2016
Anexo 8	-	Rácios de Morosidade em 31.12.2011
Anexo 9	-	Rácio de imparidades no BCG em 31.12.2011
Anexo 10	-	Risco e Imparidades com risco superior a 1 M € em 31.12.2011
Anexo 11	-	Análise das imparidades > 1 Milhão de Euros, de 2007 a junho 2016, BCG + Sucursal
Anexo 12	-	Contribuição para os Resultados Consolidados da CGD

9. Conclusões e comentários sobre a evolução da atividade da CGD em Espanha no período 2006 a 2015

1. No período 2006-2010 o Banco Caixa Geral registou nos seus balanços um lucro total de 32.9 milhões de Euros, atingindo o *break-even* logo no 1º ano da implementação do Plano de Transformação 2005-2010, que, devido às crises financeira global e imobiliária em Espanha, sofreu ajustamentos no final deste período, designadamente no desenvolvimento da ampliação da rede de agências e na política comercial e de risco.
2. No período 2011 a 2013, com o agravamento e os impactos das crises internacionais, em Espanha e, naturalmente, em Portugal, o Banco Caixa Geral iniciou uma desalavancagem, reduzindo a concessão de crédito (de 5.1 mil milhões de euros em 2010 para 3,33 mil milhões de euros em 2013), vendo-se obrigado a reduzir/cessar a atividade creditícia com muitos dos seus melhores clientes e pôs em marcha um plano de reestruturação para redução de uma estrutura, rede e efetivos. Neste período, o BCG acumulou um prejuízo de 83,2 milhões de euros.
3. No período 2014-2015, o BCG recuperou a sua rentabilidade, depois de reestruturado, apresentando um lucro nos dois anos de 45,4 milhões de euros. O volume do crédito concedido regressou aos níveis de 2006.
4. A Sucursal da CGD, nascida em 2007, parcou várias operações de crédito do Grupo CGD, na sua grande maioria originadas na Caixa BI

– operações que poderiam teriam ocorrido mesmo que a CGD não estivesse em Espanha, porventura com outra dimensão - e, residualmente, no BCG.

O crédito da Sucursal somou 1,2 mil milhões de euros, entre 2007 e 2010, 1,6 mil milhões de euros em 2011 e 2012 e, a partir de 2013, com uma estratégia do Grupo ajustada, a sucursal foi parcialmente usada quase como 'bad bank'. Parqueou também operações localizadas noutros países, mas basicamente provenientes de clientes espanhóis.

No respeitante à sua contribuição para os resultados consolidados da CGD, os prejuízos da Sucursal atingiram cerca de € 83,7 M entre 2007 e 2010, € 188 M em 2011 e 2012 e € 200 M entre 2013 e 2015.

5. A crise imobiliária, económica e financeira em Espanha afetou duramente o sistema bancário, que reflete sempre o estado da economia. O incumprimento (morosidade) do crédito por parte das empresas e, nos sectores imobiliário e da construção, a derrocada de várias empresas, implicou imparidades de elevadíssimo montante no sector bancário espanhol.

O comportamento do rácio de morosidade do BCG foi dos melhores do sistema bancário espanhol e o do conjunto BCG + Sucursal melhor do que a média das entidades financeiras espanholas: até 2011, o rácio de morosidade do BCG + Sucursal, de 5,69%, compara com 7,8% do sistema; até 2015 foi, respetivamente, de 10,60% e de 12,30 %.

6. As imparidades registadas pelo BCG e pela Sucursal entre 2007 e Junho 2016 totalizaram 582,8 Milhões de Euros, 20% dos quais derivam de operações originadas pelo BCG e 80% por outras entidades do Grupo CGD. De entre estas são de destacar as originadas na Caixa BI. Destas são de salientar (e representam mais de 80% do total) as participações em sindicatos bancários liderados por instituições de relevo. O BCG tinha autonomia de decisão na avaliação de risco em operações até 2,5 milhões de euros, sendo as de valor superior sujeitas ou a parecer prévio da Direcção de Risco da CGD e, a partir de 10 milhões de euros, a aprovação nos conselhos de crédito da CGD.

7. A distribuição sectorial da concessão de crédito a empresas em 2011 revela que no BCG as empresas inseridas na área comercial (23%), na atividade imobiliária (22%) e na indústria transformadora (13%) ocupavam as posições cimeiras.

Mas para os grandes riscos (superiores a 10 Milhões de Euros) essa distribuição foi muito equilibrada, com a energia (12,6%), os transportes (10%), o imobiliário (9,3%), a siderurgia (8,2%) e a construção (7,7%) a liderarem.

O risco sectorial parqueado na sucursal em 2011 tinha concentração na construção (27%), energia (19%) e imobiliário (18%).

8. Comparativamente com a média do sistema financeiro espanhol, o desempenho do BCG - e mesmo do Grupo CGD em Espanha - revelou-se claramente melhor.
9. A capacidade demonstrada na correção da trajetória que estava, com evidente eficiência, a ser seguida pelo BCG, até ao desencadeamento da grave crise ocorrida em Espanha, permitiu que o banco fizesse uma recuperação rápida e eficaz e tenha já obtido bons lucros líquidos nos dois últimos anos e que a sucursal caminhe para um *break-even*.
10. A dimensão da crise iniciada em 2008 - que em Espanha se prolongou pelo menos até 2013 - explica, plena e cabalmente (porque constituiu a causa de fundo da situação do Grupo em Espanha), que o projeto de expansão da CGD iniciado no 2º semestre de 2005 não pudesse ser completado e que o contributo para o resultado consolidado da CGD proveniente do BCG e da sucursal (ainda mais se tomado em conta que uma parte dos resultados da sucursal não podem ser imputados ao mercado espanhol) tenha atingido, entre 2005 e 2015, 483,7 Milhões de Euros de prejuízo, valor elevado mas que deve ser visto e analisado em comparação com o das entidades financeiras espanholas - e distingue-se positivamente. E, reforço, a claríssima maioria das imparidades resulta de operações sindicadas, com risco avaliado e partilhado com muitos outros bancos espanhóis e europeus, com *ticket* médio de 6,9%.

11.O racional que conduziu à decisão da CGD de realizar o Plano de Transformação e Crescimento do BCG em Espanha permanece, quanto a mim, plenamente válido.

Naturalmente, a estratégia da CGD em Espanha está condicionada pela sua situação global e, nomeadamente, pelo plano de reestruturação negociado com a DGComp.

No entanto, parece-me corresponder, como então, ao interesse da economia nacional, a presença de um banco português, como a CGD, no mercado espanhol, mesmo que com um modelo diferente.

Fernando Faria de Oliveira

Setembro de 2016



Síntese de Indicadores do Grupo CGD em Espanha: 2005-2015

Anexos

Setembro 2016

Anexo I: Síntese de Indicadores do Banco Caixa Geral

Banco Caixa Geral	2005	2006	Δ%	2007	Δ%	2008	Δ%	2009	Δ%	2010	Δ%	2011	Δ%	Δ% 2011 a 2005
Ativo total	2.639,6	4.143,8	57,0%	7.657,8	84,8%	6.375,9	-16,7%	6.297,3	-1,2%	8.209,1	30,4%	7.048,8	-14,1%	167,0%
Volume Total Negocio Bancário	4.786,1	6.610,9	38,1%	8.026,1	21,4%	8.475,0	5,6%	9.213,9	8,7%	10.204,6	10,8%	8.408,5	-17,6%	75,7%
Inversiones Gestionadas	2.281,4	3.540,8	55,2%	4.846,6	36,9%	5.422,3	11,9%	5.195,2	-4,2%	5.886,5	13,3%	4.901,0	-16,7%	
Recursos Gestionados	2.504,8	3.070,0	22,6%	3.179,5	3,6%	3.052,7	-4,0%	4.018,7	31,6%	4.318,2	7,5%	3.507,5	-18,8%	
Fundos Próprios	232,2	315,3	35,8%	408,7	29,6%	419,4	2,6%	429,0	2,3%	476,1	11,0%	507,4	6,6%	118,5%
Margem Bruta	-	-		116,5		140,0	20,2%	155,6	11,1%	123,1	-20,9%	136,0	10,5%	
Resultado Líquido	-31,3	0,6	98,1%	10,9	1761,8%	10,7	-1,2%	9,5	-11,2%	1,2	-87,6%	1,3	11,1%	95,8%
CIR	108,6%	90,1%	-19 p.p.	86,8%	-3,3 p.p.	72,8%	-14 p.p.	67,3%	-5,5 p.p.	81,2%	13,9 p.p.	74,1%	-7,1 p.p.	-34,5%
ROA	-1,19%	0,02%	1,21 p.p.	0,17%	0,2 p.p.	0,15%	-0,02 p.p.	0,15%	0 p.p.	0,02%	-0,1 p.p.	0,02%	0,0	1,2%
ROE	-9,81%	0,15%	10 p.p.	2,70%	2,6 p.p.	2,63%	-0,1 p.p.	2,23%	-0,4 p.p.	0,27%	-2 p.p.	0,27%	0,0	10,1%
Ratio de Morosidad	0,77%	0,45%	-0,3 p.p.	0,48%	0,03 p.p.	1,57%	1,1 p.p.	3,51%	1,9 p.p.	2,82%	-0,7 p.p.	2,86%	0,04 p.p.	2,1%
Nº Clientes	208.508	-		-		-		-		-		-		
Nº Cartões	62.068	64.045	3,2%	65.111	1,7%	67.984	4,4%	70.193	3,2%	75.875	8,1%	75.779	-0,1%	22,1%
Nº Empregados	888	950	7,0%	1.034	8,8%	1.040	0,6%	1.035	-0,5%	1.015	-1,9%	980	-3,4%	10,4%
Nº Balcões	175	188	7,4%	207	10,1%	213	2,9%	211	-0,9%	211	0,0%	209	-0,9%	19,4%
Nº ATMs	155	172	11,0%	198	15,1%	205	3,5%	207	1,0%	207	0,0%	204	-1,4%	31,6%

Fonte: BCG

Anexo II: Evolução do crédito no BCG e na Sucursal da CGD em Espanha

(Milhares de euros)

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Banco Caixa Geral	1.757.775	1.984.777	3.069.239	4.270.789	4.839.176	4.321.159	5.094.656	4.300.764	4.048.466	3.330.040	2.925.930	3.144.504
	-	13%	55%	39%	13%	-11%	18%	-16%	-6%	-18%	-12%	7%
Sucursal CGD	-	-	-	115.737	186.548	297.266	600.569	859.865	774.917	1.394.641	1.484.658	1.117.870
	-	-	-	-	61%	59%	102%	43%	-10%	80%	6%	-25%

Fonte: BCG

Δ BCG 2004-2011

2.542.989

Δ Sucursal 2007-2011

859.865

Δ Total Espanha 2007-2011

3.402.854

Δ BCG 2012-2015

-1.156.260

Δ Sucursal 2012-2015

258.005

Δ Total Espanha 2012-2015

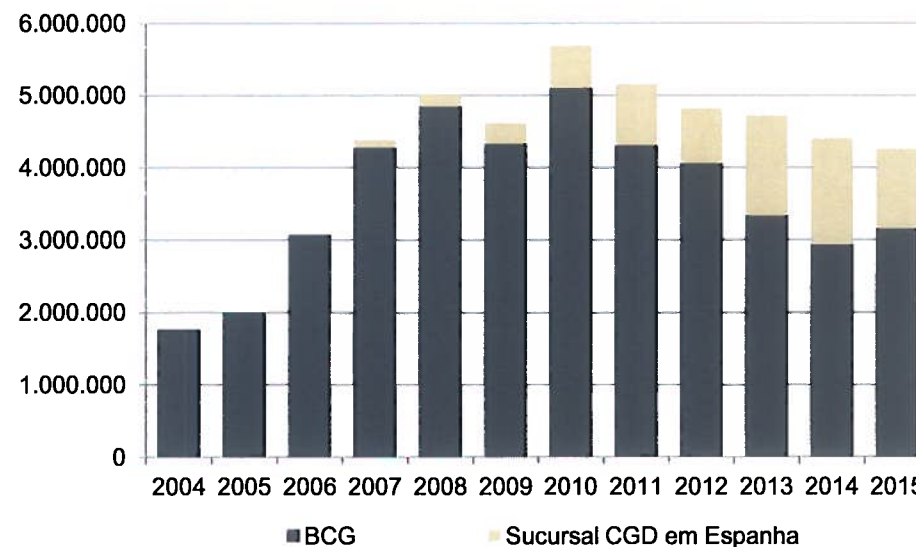
-898.255

Δ Total Espanha 2005-2015

2.504.599

Fonte: BCG

(milhares de euros)



Fonte: BCG

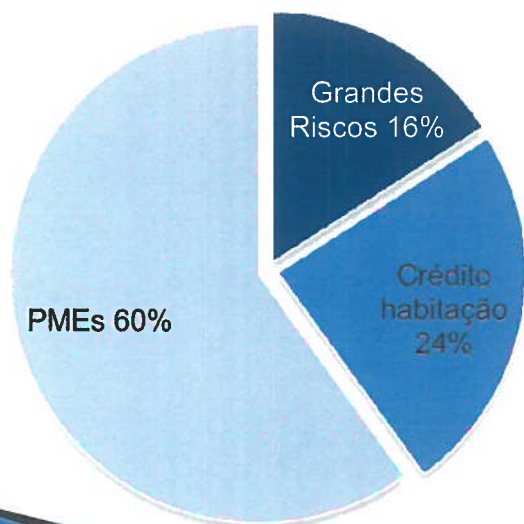
Anexo III: Distribuição do crédito total no BCG + Sucursal

	2005	2008	2009	2010	2011
Banco Caixa Geral					
Grandes Riscos	16%	29%	24%	23%	18%
Crédito habitação	24%	27%	34%	35%	41%
PMEs	60%	38%	33%	28%	24%
Sucursal CGD	-	7%	9%	13%	18%

Fonte: BCG

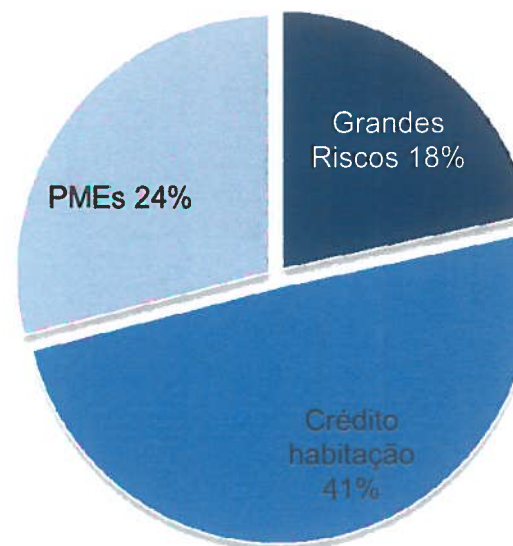
*Nota: Entre 2005-2008 - Grandes Riscos > €15M; A partir de 2009 - Grandes Riscos > €10M

2005



Fonte: BCG

2011



Fonte: BCG

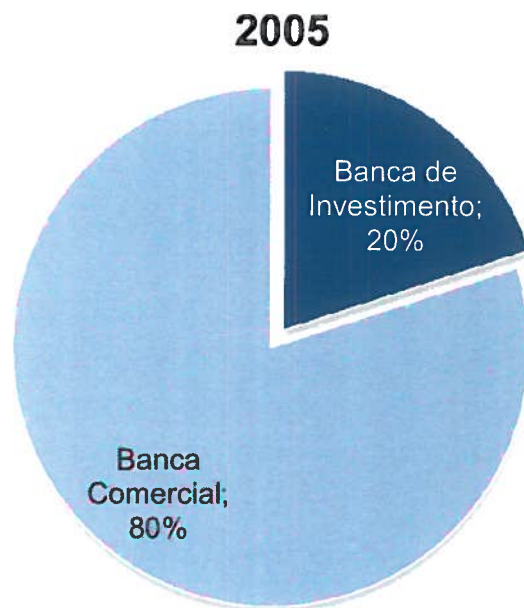
Anexo IV: Distribuição dos Grandes Riscos* BCG + Sucursal

	2005	2008	2009	2010	2011
Banca de Investimento	20%	54%	64%	59%	70%
Banca Comercial	80%	46%	36%	41%	30%

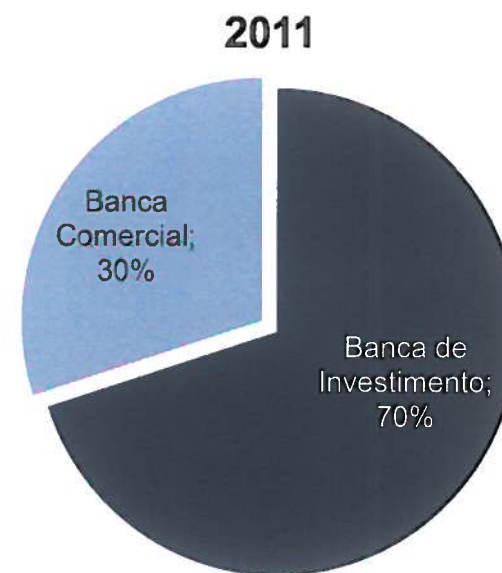
Fonte: BCG

Banca de Investimento: Inclui o financiamento de projetos, de aquisição, de grandes operações corporativas;

Banca Comercial: Inclui o financiamento a clientes que desenvolvem a sua atividade e negócio através do BCG. Inclui financiamento do circulante e dos investimentos.



Fonte: BCG



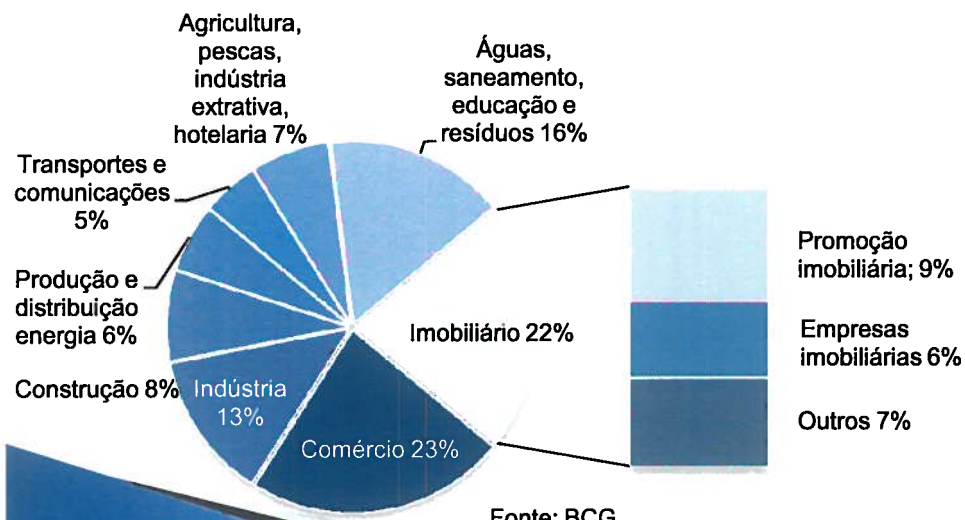
Fonte: BCG

*Nota: Grandes Riscos correspondem a exposições superiores a 15 milhões de euros até 2009, e a 10 milhões de euros desde 2009.

Anexo V: Risco do BCG, por sectores, em dezembro de 2011

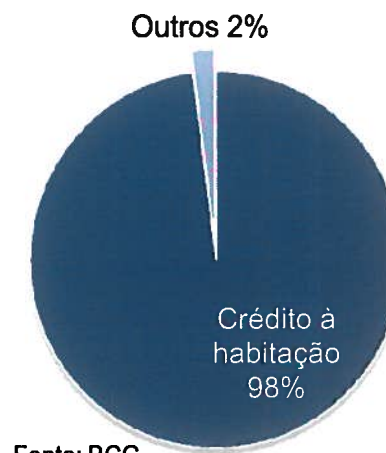
Empresas	%
Comércio	23%
Indústria	13%
Construção	8%
Produção e distribuição energia	6%
Transportes e comunicações	5%
Agricultura, pescas, indústria extrativa, hotelaria	7%
Águas, saneamento, educação e resíduos	16%
Imobiliário	22%
Promoção imobiliária	9%
Empresas imobiliárias	6%
Outros	7%
Total	100%

Fonte: BCG



Particulares	%
Crédito à habitação	98%
Outros	2%
Total	100%

Fonte: BCG



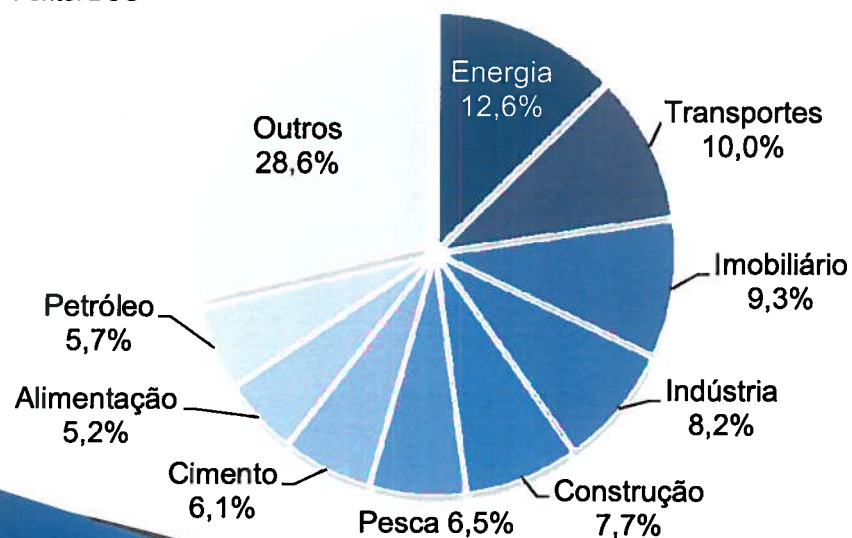
Anexo V: Riscos superiores a €10M, por sector, em dezembro de 2011

Empresas	%
Energia	12,6%
Transportes	10,0%
Imobiliário	9,3%
Indústria	8,2%
Construção	7,7%
Pesca	6,5%
Cimento	6,1%
Alimentação	5,2%
Petróleo	5,7%
Outros	28,6%
Total	100%

Fonte: BCG

Origem do crédito	%
BCG	35,6%
Caixa BI	46,8%
CGD/GE	17,6%
Total	100,0%

Fonte: BCG

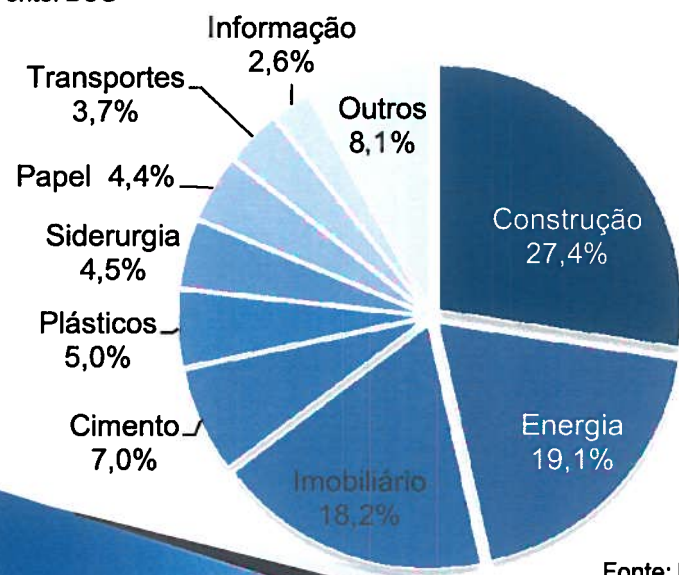


Fonte: BCG

Anexo VI: Risco sectorial da Sucursal, em dezembro de 2011

Empresas	%
Construção	27,4%
Energia	19,1%
Imobiliário	18,2%
Cimento	7,0%
Plásticos	5,0%
Siderurgia	4,5%
Papel	4,4%
Transportes	3,7%
Informação	2,6%
Outros	8,1%
Total	100,0%

Fonte: BCG



Fonte: BCG

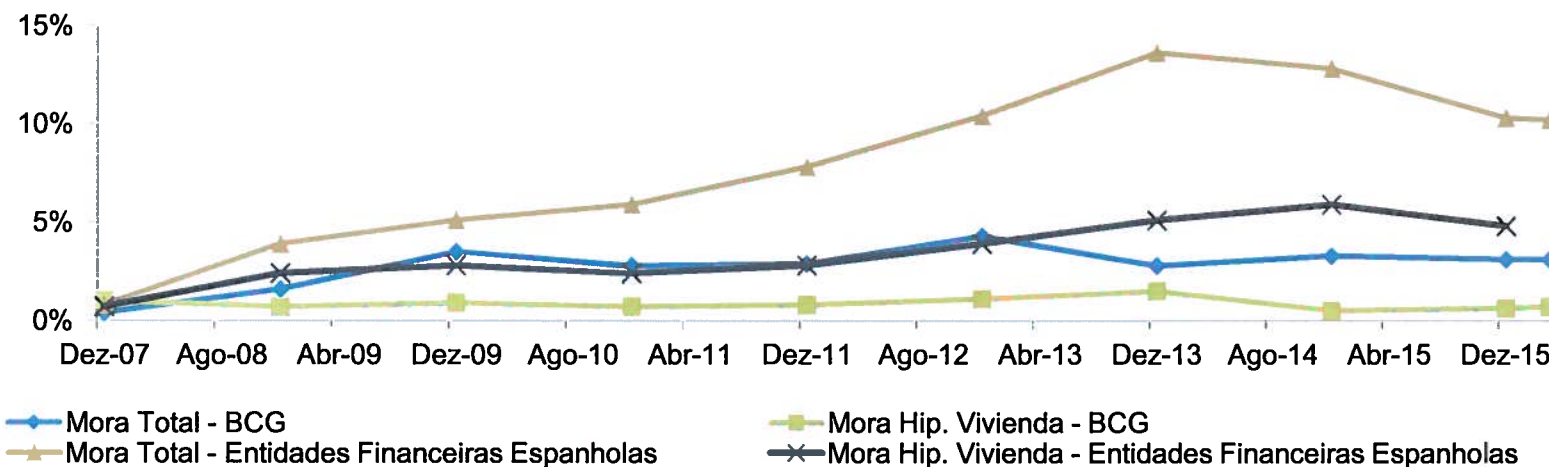
Origem do crédito	%
Caixa BI	79,7%
BCG	20,0%
CGD/GE	0,3%
Total	100,0%

Fonte: BCG

Anexo VII: Rácio de morosidade do BCG e da média das financeiras espanholas

	Mora Total - BCG	Mora Hip. Vivienda - BCG	Mora Total - Entidades Financeiras Espanholas	Mora Hip. Vivienda - Entidades Financeiras Espanholas
Dez-07	0,4%	1,0%	0,8%	0,7%
Dez-08	1,6%	0,7%	3,9%	2,4%
Dez-09	3,5%	0,9%	5,1%	2,8%
Dez-10	2,8%	0,7%	5,9%	2,4%
Dez-11	2,9%	0,8%	7,8%	2,8%
Dez-12	4,3%	1,1%	10,4%	3,9%
Dez-13	2,8%	1,5%	13,6%	5,1%
Dez-14	3,3%	0,5%	12,8%	5,9%
Dez-15	3,1%	0,6%	10,3%	4,8%
Mar-16	3,1%	0,7%	10,20%	

Fonte: BCG

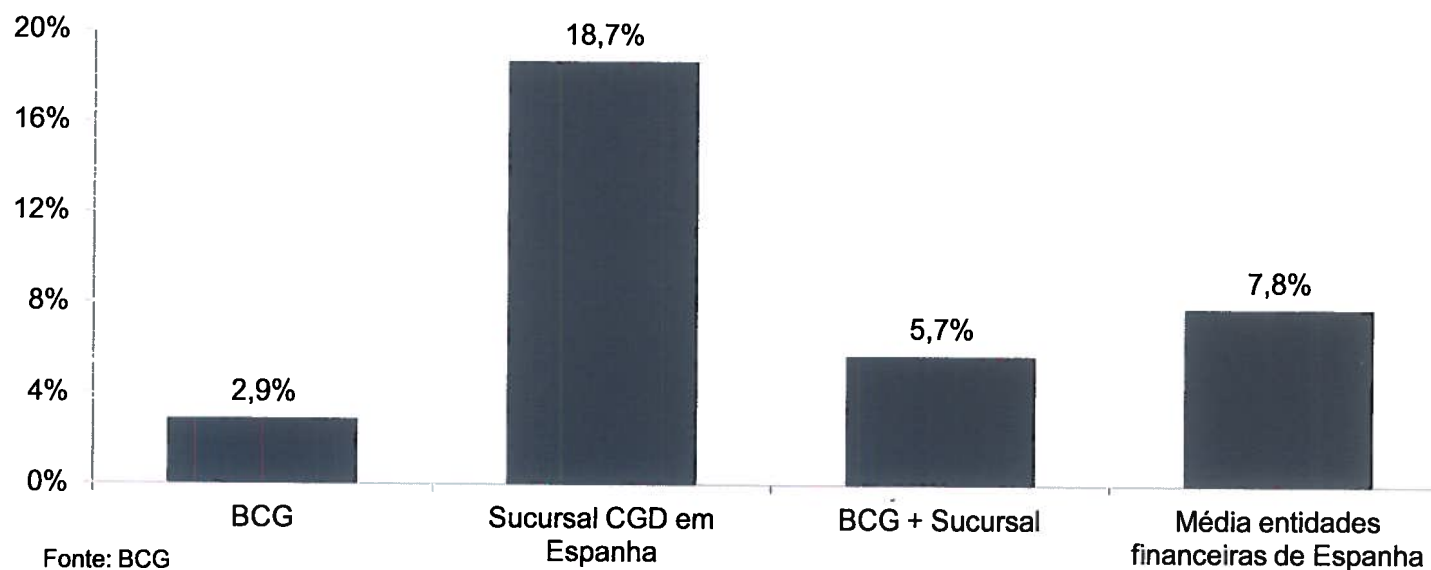


Fonte: BCG

Anexo VIII: Rácio de morosidade, em dezembro de 2011

	%
BCG	2,9%
Sucursal CGD em Espanha	18,7%
BCG + Sucursal	5,7%
Média entidades financeiras de Espanha	7,8%

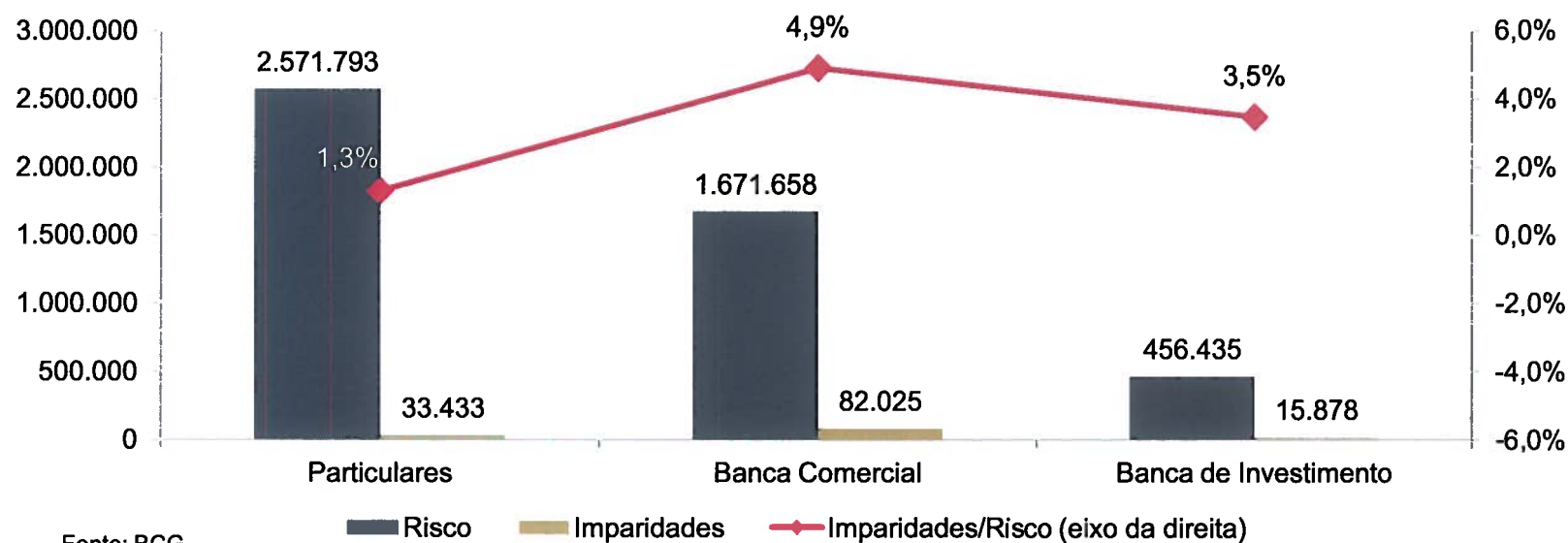
Fonte: BCG



Anexo IX: Rácio de imparidades* no BCG, em dezembro de 2011

Tipo de operação	Risco	Imparidades	Imparidades/Risco
Particulares	2.571.793	33.433	1,3%
Banca Comercial	1.671.658	82.025	4,9%
<€10M	1.152.924	75.448	6,5%
>€10M	518.734	6.577	1,3%
Banca de Investimento	456.435	15.878	3,5%
>€10M	456.435	15.878	3,5%
Total	4.699.886	131.336	2,8%

Fonte: BCG

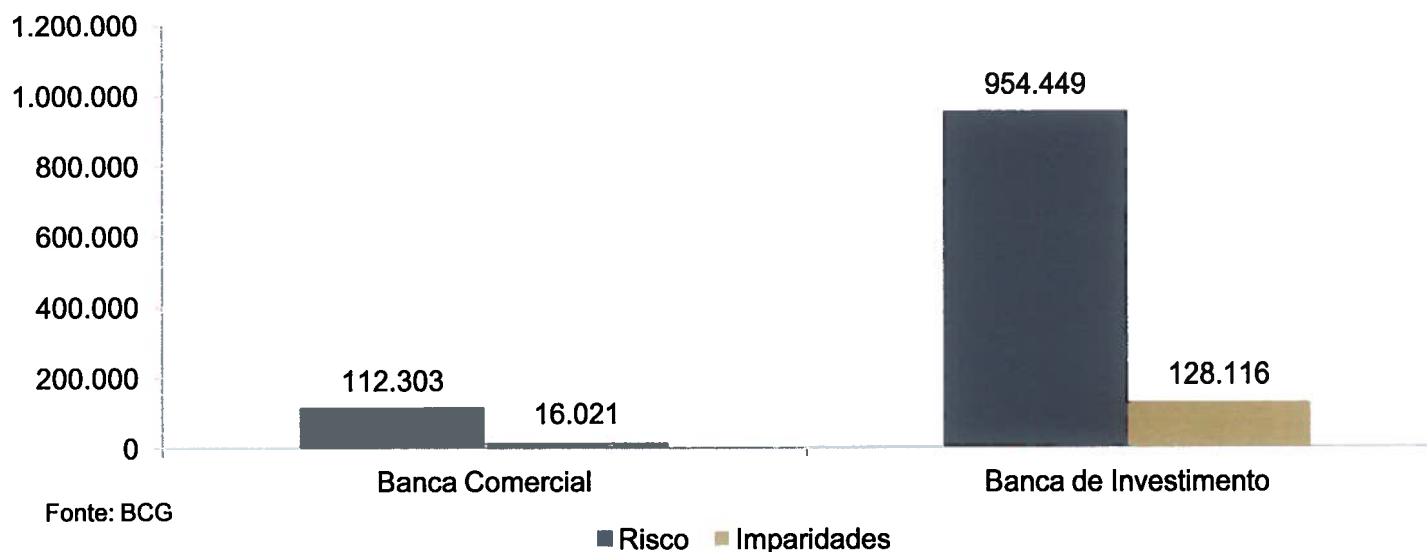


*Nota: Excluem-se operações garantidas pela CGD ou transferidas para a sucursal.

Anexo X: Operações da Sucursal, Risco > 1 milhão de euros, dezembro de 2011

Tipo de operação	Risco	Imparidades	Imparidades/Risco
Banca Comercial	112.303	16.021	14,3%
Banca de Investimento	954.449	128.116	13,4%
Total	1.066.752	144.137	13,5%

Fonte: BCG

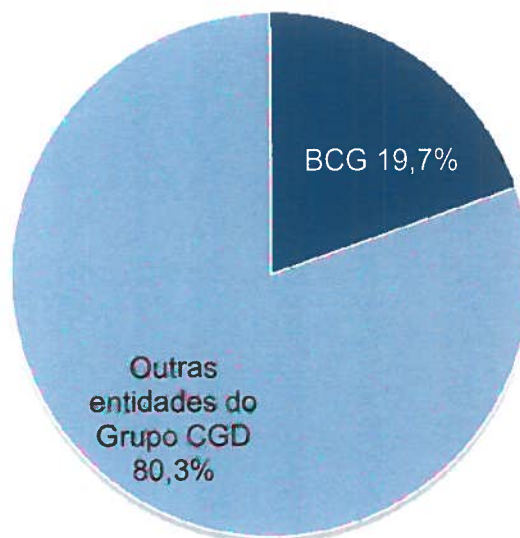


Fonte: BCG

Anexo XI: Análise de imparidades > 1 milhão de euros, de 2007 a junho de 2016

BCG + Sucursal	(milhões de euros)	%
Apresentadas pelo BCG	114,9	19,7%
Apresentadas por outras entidades do Grupo CGD	467,9	80,3%
Total Imparidades	582,8	100,0%

Fonte: BCG



Fonte: BCG

Anexo XII: Contribuição para os Resultados Consolidados da CGD

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sucursal Espanha	-	-	-	-2,84	-10,20	-33,68	-36,97	-70,45	-117,32	-113,87	-66,11	-20,76
BCG	-11,68	-31,15	0,58	10,81	15,93	-1,55	0,53	-0,51	-25,43	-57,29	20,10	25,27
Contributo Espanha	-11,68	-31,15	0,58	7,97	5,74	-35,23	-36,44	-70,96	-142,75	-171,17	-46,01	4,51

Fonte: CGD, valores em milhões de euros

ANEXO 14

DADOS PESSOAIS

Fernando Manuel Barbosa Faria de Oliveira

Nascido a 10.10.41 em Lisboa

Licenciado em Engenharia Mecânica pelo
Instituto Superior Técnico em 1965

Casado, três filhos



(1) - ACTIVIDADES DESEMPENHADAS ACTUALMENTE:

- Presidente da APB - Associação Portuguesa de Bancos (desde de 04 de Abril de 2012)
- Membro do Board da Federação Bancária Europeia
- Membro do Conselho Consultivo do Banco de Portugal
- Membro do Conselho Consultivo da CMVM

(2) - ACTIVIDADES DESEMPENHADAS ANTERIORMENTE:

2.1 EMPRESARIAIS

Executivas:

- Caixa Geral de Depósitos – Presidente do Conselho de Administração e CEO (10 Janeiro de 2008 – 22 de Julho de 2011)
- Fundação CGD - Culturgest - Presidente do Conselho de Administração, (Janeiro de 2012 - Julho de 2013)
- Parcaixa, SGPS, SA – Presidente do Conselho de Administração, (Dezembro de 2008 - Novembro de 2011)
- Banco Caixa Geral (Espanha) – Presidente da Comissão Executiva (Julho 2005-Dezembro 2007)
- HPP – Hospitais Privados de Portugal, SGPS, S.A – (2003 – 2005) Administrador

- IPE - Investimentos e Participações Empresariais, S.A. (1983 – 2002). Vice-Presidente do Conselho de Administração desde Novembro de 1983 a Janeiro de 1990 e Administrador Executivo até 2002
- BFE – Banco de Fomento Exterior (Jan1990- Abril 1990). Administrador
- UCCLA – União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (2000 – 2002). Membro da Comissão Executiva
- SIDERURGIA NACIONAL (1980 – 1983). Administrador
- SOREFAME – Sociedades Reunidas de Fabricação Metálica, S.A. (1965 - 1979) Chefe de Departamento de Exportação, Director de Relações Industriais

Não-Executivas:

- Caixa Geral de Depósitos - Presidente do Conselho de Administração (Chairman) da Caixa Geral de Depósitos (de 22 de Julho de 2011 a 30 de Junho de 2013)
- EDP - Energias de Portugal, SA – Membro do Conselho Geral e de Supervisão (Abril de 2008 a Março de 2011)
- TAP – AIR PORTUGAL, SGPS, S.A. – Administrador (1998 – 2006)
- CARLTON LIFE, SGPS, S.A. (2003-2005) Administrador
- ELO - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e de Cooperação – (2001-2005) – Presidente do Conselho Consultivo
- APAD - Agência Portuguesa de Apoio ao Desenvolvimento (2000 – 2002). Membro do Conselho Consultivo
- INSTITUTO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO INA - Membro do Conselho Consultivo
- ICEP – Instituto de Comércio Externo de Portugal (1986 – 1988). Administrador
- CELBI – Celulosa da Beira Industrial (1987 – 1988) Administrador
- EGF – Empresa Geral de Fomento – (1988) Administrador
- Câmaras de Comércio Portugal - Espanha – Presidente do Conselho Consultivo (2006 – 2012)

2.2 GOVERNAMENTAIS –

- Ministro do Comércio e Turismo - Abril de 1990 – Novembro 1995
 - definição e implementação de uma estratégia agressiva de captação do IDE, tendo sido negociados e concretizados, sob a sua tutela e direcção, alguns dos maiores contratos de IDE celebrados pelo Governo Português, tais como: AUTO-EUROPA (Ford- Volkswagen), PEPSI, SAMSUNG, TEXAS INSTRUMENTS/SAMSUNG, FORD-ELECTRONIC, GENERAL MOTORS (investimento complementar), e várias empresas de componentes automóveis, europeias, japonesas, americana e brasileira.
 - definição da Estratégia de Internacionalização das Empresas Portuguesas (pela 1ª vez no nosso país), complementada com programas de apoio, como o PAIEP e o PEASE, e concretização de vários investimentos portugueses no

estrangeiro (CGD e BES, CIMPOR, SONAE/TAFISA, MACONDE e VISTA ALEGRE em Espanha, várias em Moçambique, início no Brasil).

- definição e implementação de uma **Estratégia Integrada de Promoção de Portugal no exterior** com o lançamento de campanhas de imagem, ainda que mais orientadas para o Turismo, como "PORTUGAL - THE THRILL OF DISCOVERY", ou "VÁ PARA FORA CÁ DENTRO", os "blitz" nos EUA nomeadamente para captação do IDE (concebidos pelo seu antecessor, Joaquim Ferreira do Amaral, mas já efectuados no seu mandato) e as campanhas de promoção do IDE e das exportações em Espanha, no Brasil e no Japão.
- fusão do Instituto de Promoção Turística no ICEP, com o objectivo de ter uma política integrada de promoção de Portugal (Comércio Externo, Turismo, Investimento directo Estrangeiro e Internacionalização).
- definição da nova **Estratégia de Desenvolvimento do Turismo**, sob o lema do **Turismo de Qualidade**, centrada na QUALIFICAÇÃO e DIVERSIFICAÇÃO, criando-se os correspondentes programas de apoio financeiro. A título exemplificativo: (a) - o Plano de Recuperação/modernização de áreas Turísticas, com concretizações nas áreas degradada do Algarve e no Programa de Revitalização Turística do Estoril (que incluiu a finalização e inauguração da Escola de Hotelaria, a requalificação da franja costeira, a decisão sobre a marina e o Pavilhão de Congressos); (b) - realização de 8 novas pousadas em monumentos históricos (com apoio de fundos comunitários), retomando uma iniciativa diferenciadora de há muitos anos antes - Beja, Alvitto, Alcácer, Arraiolos, Crato, Vila Viçosa, Queluz, Amares(Bouro); (c) - lançamento do programa das ALDEIAS HISTÓRICAS DA BEIRA; (d) - elaboração e arranque do Plano Regional de Turismo do Algarve; (e) - nova legislação hoteleira.
- **Nova Lei da Concorrência**
- Criação, pela 1ª vez na União Europeia, de um programa de apoio às PMEs Comerciais - **SIMC** e **PROCOM**
- **Lei das Grandes Superfícies** e definição do regulamento de abertura e funcionamento.
- Condução, partilhada com o MNE, das negociações do **Uruguay Round**
- **Secretário de Estado Adjunto e das Finanças** - Maio 1989 - Janeiro 1990
- **Secretário de Estado das Finanças e do Tesouro** - Junho de 1988 - Maio 1989
 - sob a orientação e de acordo com a delegação de competências do Ministro das Finanças, Dr Miguel Cadilhe, foi responsável pela concepção, preparação do **Programa de Reprivatizações**, elaboração da **Lei Quadro das Reprivatizações** e realização das 4 primeiras reprivatizações em Portugal, que não obstante limitadas a 49%, constituíram um sucesso; como o foi da profunda modificação da Gestão do SEE, com classificação de empresas,

avaliação do mérito e remunerações dos gestores, transformação de EPs em SA e integração do IIE no ICEP, entre outras.

- **Secretário de Estado Adjunto do Vice Primeiro-Ministro** - Fevereiro - Novembro 1985
- **Secretário de Estado da Exportação (Comércio Externo)** - Setembro 1980 - Junho 1983
 - sob a liderança do Ministro da Indústria, Energia e Exportação, Eng. Ricardo Baidão Horta, participou na nova Política de Fomento das Exportações, tendo-se criado vários instrumentos inovadores, como a Carta do Exportador, os Contratos de Desenvolvimento da Exportação, o programa nacional "1982 - ANO DA EXPORTAÇÃO" e transformou-se o Fundo de Fomento das Exportações no ICEP. Resultados: as exportações passaram de um crescimento negativo, para um crescimento, em volume, de 27% (um dos maiores de sempre)

3. FUNÇÕES PARLAMENTARES

- Deputado eleito por Faro nas eleições legislativas de Outubro de 1991 (não exercidas, devido a funções governativas)
- Deputado eleito pelo Círculo de Lisboa em 1995 (não exercidas, por ter optado pela actividade empresarial)

4. ACTIVIDADE POLITICO - PARTIDÁRIA

- Membro da Comissão Política (92-93) e Vice Presidente do PSD (1995-1996)

5. DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

- Professor convidado pelo IESF - Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais
- Membro do Conselho de Honra do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - 2010

6. CONDECORAÇÕES

- Portugal - Grã Cruz da Ordem do Infante D. Henrique
- Brasil - Grã Cruz da Ordem Nacional do CRUZEIRO DO SUL (25/07/1996)
- Espanha - Encomienda de Número de la Orden de ISABEL LA CATOLICA (18/12/2008)
- Marrocos - Grã Cruz da OUISSAM ALAOUI (20/02/1995)
- Chile - Gran Cruz da DE BERNARDO O'HIGGINS (29/04/1995)
- Itália - Grande Oficial da Ordem de Mérito da República Italiana
- Japão -

- *Hungria - Grande Oficial da Ordem Bandeira (1982)*

7. DISTINÇÕES

- *Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil (S. Paulo) – Personalidade do ano 2009*
- *Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira (Lisboa) – Personalidade do Ano (2012)*

8. OUTRAS ACTIVIDADES

- *Presidente do Conselho Fiscal do Sporting Clube de Portugal (2000-2002)*

2016
